



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

GABRIELLA SILVESTRE PAIVA

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA SAÚDE DIGITAL EM
UROPEDIATRIA: ESTUDO MULTI MÉTODO COM ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM

BRASÍLIA-DF

2024

GABRIELLA SILVESTRE PAIVA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA SAÚDE DIGITAL
EM UROPEDIATRIA: ESTUDO MULTI MÉTODO COM ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Área de Concentração: Cuidado, Gestão e Tecnológicas em Saúde e Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Temática: Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria.

Orientadora: Profa. Dra. Gisele Martins

BRASÍLIA-DF

2024

Autorizo a reprodução e a divulgação deste trabalho, total ou parcialmente, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino, estudo ou pesquisa, desde que a fonte seja devidamente citada.

GABRIELLA SILVESTRE PAIVA

**DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA SAÚDE DIGITAL EM
UROPEDIATRIA: ESTUDO MULTI MÉTODO COM ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada como requisito parcial a obtenção do Título de Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Aprovado em:

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Gisele Martins - Presidente da Banca examinadora Universidade de Brasília –
UNB

Prof^a. Dr^a. Aline Oliveira Silveira – Membro interno da banca examinadora Universidade de
Brasília – UNB

Prof^a. Dr^a. Nayara dos Santos Rodrigues - Membro externo da banca examinadora Centro
Universitário Uniprojeção

Prof^a. Dr^a. Rosana Amaro - Membro Suplente da Banca Examinadora Universidade
de Brasília - UNB

Dedico esse trabalho a minha avó (Adelice Mendes da Silva), a quem aprouve a Deus recolher durante o período em que este estava em produção.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, cuja sabedoria me guia diariamente, permitindo que eu busque sempre o meu melhor.

A minha mãe Lídia, que sempre acreditou em meu potencial e me incentivou a seguir em frente.

A todos os membros da minha família, que com seu apoio constante tem sido meu alicerce.

Aos meus avós, *in memoriam*, que deixaram um legado de dedicação e amor que me inspira a alcançar novos horizontes.

A minha orientadora Gisele Martins, cuja paciência e comprometimento foram fundamentais em cada passo desta jornada.

As estudantes de PIBIC Ana Patrícia e Vitória Maria, sem as quais, com seu esforço, dedicação e comprometimento, não seria possível chegarmos ao fim deste projeto. As mesmas, foram fundamentais para a construção dos eixos do estudo.

A CAPES pelo incentivo financeiro (bolsa de mestrado), bem como ao Departamento de enfermagem da Universidade de Brasília, e todos os envolvidos no programa PPGENF.

A todo o grupo de pesquisa de Atenção à Saúde Urológica nos Ciclos de Vida, particularmente a linha de pesquisa de prática avançada de enfermagem em urologia pediátrica, com quem tive a honra de aprender e trocar experiências valiosas.

E, por fim, aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e motivando a seguir em frente, em especial a Stefâni Anjos, quem percorreu essa trajetória juntamente comigo.

RESUMO

PAIVA, G. S. **Desenvolvimento de competências para saúde digital em Uropediatria: estudo multi método com estudantes de enfermagem.** 2024. p.91. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2024.

Introdução: O avanço da internet e das tecnologias digitais ampliou a demanda por enfermeiros capacitados em saúde digital, especialmente no cuidado pediátrico. O uso de mídias sociais e tecnologias digitais destaca a necessidade de formação específica na área.

Objetivos: Mapear evidências sobre abordagens de saúde digital para estudantes de enfermagem no contexto pediátrico e analisar as experiências de aprendizagem de egressos de um projeto de extensão na área de saúde digital, focado na atenção à saúde urológica infantil.

Método: Pesquisa multi método, composta de estudo de revisão de escopo mapeando as atuais evidências sobre as abordagens de ensino voltados à saúde digital para estudantes de enfermagem no contexto pediátrico, e estudo de caso com abordagem qualitativa, realizada com extensionistas egressos do Projeto de Prática Avançada de Enfermagem. As buscas da revisão de escopo foram realizadas em abril de 2024, por estratégia PCC. A coleta de dados qualitativa foi subdividida em 2 momentos. Momento 1: Análise documental de questionários eletrônicos preenchidos anteriormente pelos extensionistas do projeto. Momento 2: Entrevista aberta em profundidade com foto-elicitación.

Resultados: A revisão de escopo selecionou 16 estudos, destacando telessaúde simulada e cursos online e híbridos como as abordagens mais usadas. O momento 1 do estudo qualitativo envolveu 36 estudantes, os quais demonstraram engajamento significativo e desenvolvimento de habilidades em saúde digital. O momento 2, envolveu a entrevista de 15 extensionistas, evidenciando o impacto positivo do Design Thinking na criação de conteúdos educativos.

Discussão: O uso de tecnologias digitais é eficaz no cuidado à saúde pediátrica, incluindo urologia, e no aprendizado remoto. A integração de mídias digitais e Design Thinking é viável e essencial para a formação de enfermeiros preparados para ambientes em transformação.

Conclusão: Abordagens como telessaúde simulada, cursos online e realidade virtual são fundamentais para desenvolver competências em saúde pediátrica digital. A combinação de enfermagem de prática avançada e Design Thinking prepara enfermeiros para atuar na saúde digital e urologia pediátrica, promovendo uma abordagem inovadora e centrada no paciente.

Palavras-chaves: Estratégias de saúde; Educação em saúde; Estudantes de enfermagem; Saúde digital; Prática avançada de enfermagem; Urologia.

ABSTRACT

PAIVA, G. S. **Development of skills for digital health in Pediatric Urology: multi-method study with nursing students.** 2024. p. 91. Master's Thesis. Graduate Program in Nursing, Faculty of Health Sciences, University of Brasília, Brasília, 2024.

Introduction: The advancement of the internet and digital technologies has increased the demand for nurses skilled in digital health, particularly in pediatric care. The use of social media and digital technologies highlights the need for specific training in this field. **Objectives:** To map evidence on digital health approaches for nursing students in the pediatric context and analyze the learning experiences of students from an extension project focused on digital health in pediatric urological care. **Methods:** A multi-method study comprising a scoping review mapping current evidence on teaching approaches in digital health for nursing students in the pediatric context and a qualitative case study with students of the Advanced Nursing Practice Project. The scoping review searches were conducted in April 2024 using the PCC strategy. Qualitative data collection was divided into two stages: Stage 1: Document analysis of electronic questionnaires previously completed by the project participants. Stage 2: In-depth open interviews using photo-elicitation. **Results:** The scoping review selected 16 studies, highlighting simulated telehealth and online and hybrid courses as the most used approaches. Qualitative study stage 1 involved 36 students, who showed significant engagement and skill development in digital health. Stage 2 involved interviews with 15 students, demonstrating the positive impact of Design Thinking on the creation of educational content. **Discussion:** Digital technologies are effective in pediatric health care, including in urology, and in remote learning. The integration of digital media and Design Thinking is viable and essential for preparing nurses for transforming environments. **Conclusion:** Approaches such as simulated telehealth, online courses, and virtual reality are essential for developing competencies in pediatric digital health. Combining advanced nursing practice with Design Thinking prepares nurses to work in digital health and pediatric urology, promoting an innovative and patient-centered approach.

Keywords: Health strategies; Health education; Nursing students; Digital health; Advanced nursing practice.

RESÚMEN

PAIVA, G. S. **Desarrollo de competencias para la salud digital en Uropediatria: estudio multimétodo con estudiantes de enfermería.** 2024. p. 91. Tesis de Maestría. Programa de Posgrado en Enfermería, Facultad de Ciencias de la Salud, Universidad de Brasilia, Brasilia, 2024.

Introducción: El avance de internet y las tecnologías digitales ha aumentado la demanda de enfermeros capacitados en salud digital, especialmente en el cuidado pediátrico. El uso de redes sociales y tecnologías digitales resalta la necesidad de una formación específica en esta área. **Objetivos:** Mapear evidencias sobre enfoques de salud digital para estudiantes de enfermería en el contexto pediátrico y analizar las experiencias de aprendizaje de egresados de un proyecto de extensión enfocado en salud digital en la atención urológica infantil. **Método:** Estudio multimétodo compuesto por una revisión de alcance que mapea las evidencias actuales sobre enfoques de enseñanza en salud digital para estudiantes de enfermería en el contexto pediátrico y un estudio de caso cualitativo realizado con egresados del Proyecto de Práctica Avanzada de Enfermería. Las búsquedas de la revisión de alcance se realizaron en abril de 2024 utilizando la estrategia PCC. La recopilación de datos cualitativos se dividió en dos momentos: Momento 1: Análisis documental de cuestionarios electrónicos completados previamente por los participantes del proyecto. Momento 2: Entrevistas abiertas en profundidad con foto-elicitación. **Resultados:** La revisión de alcance seleccionó 16 estudios, destacando la telemedicina simulada y los cursos on-line e híbridos como las estrategias más utilizadas. El Momento 1 del estudio cualitativo involucró a 36 estudiantes, quienes mostraron un compromiso significativo y el desarrollo de habilidades en salud digital. El Momento 2 consistió en entrevistas a 15 egresados, evidenciando el impacto positivo del Design Thinking en la creación de contenidos educativos. **Discusión:** Las tecnologías digitales son eficaces en el cuidado pediátrico, incluida la urología, y en el aprendizaje remoto. La integración de medios digitales y Design Thinking es viable y esencial para la formación de enfermeros preparados para entornos en transformación. **Conclusión:** Enfoques como la telemedicina simulada, los cursos on-line y la realidad virtual

son fundamentales para desarrollar competencias en salud digital pediátrica. La combinación de práctica avanzada de enfermería y Design Thinking prepara a los enfermeros para trabajar en salud digital y urología pediátrica, promoviendo un enfoque innovador y centrado en el paciente.

Palabras clave: Estrategias de salud; Educación en salud; Estudiantes de enfermería; Salud digital; Práctica avanzada de enfermería; Urología.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Objetivos individuais dos eixos do estudo multi método.....	29
Figura 2: Fluxograma do método.....	32
Figura 3: Fluxograma prisma da revisão de escopo.....	39
Figura 4: Mapa conceitual de temas, subtemas e achados relevantes extraídos da análise de dados qualitativos.....	53
Figura 5: Comunicação entre as competências essenciais da PAE e as etapas do DT.....	56

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1. Termos livres e estratégia de buscas.....	35
Quadro 2. Estudos com abordagem de telessaúde simulada, sua aplicabilidade e observações.....	40
Quadro 3. Estudos com abordagem de cursos (online e/ou híbrido), sua aplicabilidade e observações.....	41
Quadro 4. Aspectos acadêmicos-demográficos dos dos artigos selecionados na revisão de escopo.....	46
Quadro 5. Opinião dos extensionistas seniores sobre os benefícios das atividades desenvolvidas para as famílias, profissionais e estudantes que são vinculadas às atividades do projeto.....	49
Quadro 6. Opinião dos extensionistas juniores sobre os benefícios das atividades desenvolvidas para as famílias, profissionais e estudantes que são vinculadas às atividades do projeto.....	51
Quadro 7. Aspectos acadêmico-demográficos dos egressos.....	52

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

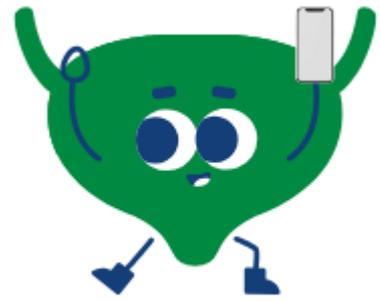
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
COREQ	Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research
DT	Design Thinking
DTUI	Disfunção do trato urinário inferior
EPI	Equipamento de proteção individual
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAE	Prática avançada de enfermagem
PBE	Prática baseada em evidências
PBL	Problem based learning
PEAC	Projeto de extensão de ação contínua
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
PIBIT	Programa Institucional de Bolsa em Desenvolvimento e Inovação
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
SUS	Sistema nico de saúde
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia de informação e comunicação
UNB	Universidade de Brasília
VRICS	Simulação de controle de infecção em realidade virtual

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
2. OBJETIVOS.....	29
2.1 OBJETIVO GERAL.....	29
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	29
3. MÉTODOS.....	31
3.1 Delineamento do estudo.....	31
3.2 Fase 1 - Estudo de revisão de escopo.....	32
3.3 Fase 2 - Estudo de caso qualitativo.....	34
3.3.1 Cenário de coleta de dados.....	34
3.3.2 Participantes.....	34
3.3.3 Coleta dos dados qualitativa.....	35
3.3.3.1 Coleta de dados do Momento 1.....	35
3.3.3.2 Tratamento e Análise dos Resultados do Momento 1.....	35
3.3.3.3 Coleta de dados do Momento 2.....	35
3.3.3.4 Tratamento e Análise do Momento 2.....	36
3.3.4 Aspectos éticos.....	36
4. RESULTADOS.....	39
4.1 Revisão de escopo.....	39
4.1.2 Dados acadêmicos-demográficos da Revisão de Escopo.....	46
4.2 Pesquisa de estudo de caso com abordagem qualitativa: Momento 1.....	46
4.2.1 Momento 1: Impactos e contribuições do projeto na formação e desenvolvimento dos extensionistas seniores.....	47
4.2.2 Momento 1: Impactos e contribuições do projeto na formação e desenvolvimento dos extensionistas juniores.....	49
4.3 Dados acadêmico-demográficos do estudo qualitativo.....	51
4.4 Pesquisa de abordagem qualitativa: Momento 2.....	52
4.5 Comparações entre fases 1 e 2 do estudo.....	57

5. DISCUSSÃO.....	60
6. CONCLUSÃO.....	67
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICES.....	81
ANEXOS.....	91

APRESENTAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Desde pequena, sempre senti uma vocação natural pela área da saúde. Esse interesse inicial foi despertado ao cuidar do meu avô, que sofria com as complicações da diabetes. Embora ele tenha falecido antes de ingressar na universidade, foi uma das primeiras pessoas a me ensinar que eu poderia sonhar e ver esses sonhos se realizarem.

Em janeiro de 2014, com o esforço da minha mãe e tio, fiz meu primeiro intercâmbio para a Inglaterra, oferecido pelo centro de línguas de Brazlândia, onde desenvolvi minhas habilidades de comunicação. Em agosto do mesmo ano, fui aprovada pelo programa governamental “Brasília sem Fronteiras” para um intercâmbio nos Estados Unidos, onde aprendi sobre empreendedorismo, liderança e trabalho em equipe. Essas experiências foram fundamentais para que eu desenvolvesse habilidades necessárias para a enfermagem.

Aos 19 anos, iniciei a graduação em Enfermagem na Universidade de Brasília (UnB). Durante este período, participei de diversas ligas acadêmicas, como a Liga de Combate ao Câncer e a Liga de Humanização do Parto e Nascimento. Também me envolvi em Projetos de Iniciação Científica e no Projeto de Extensão de Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria, coordenado pela professora Gisele Martins.

A pandemia da COVID-19 coincidiu com minha participação no projeto de Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria, o que me levou a explorar novas formas de promover saúde à distância, ou seja, virtualmente. Durante este período, me aprofundi na enfermagem especializada em urologia pediátrica, focando nas habilidades do enfermeiro de prática avançada e nas tecnologias de informação, com o auxílio da abordagem do Design Thinking (DT). Assim, compreender o uso de meios digitais para educação em saúde foi crucial para minha formação, o que despertou em mim a percepção da necessidade de que os enfermeiros em formação, também devem ter algum contato com tais aspectos, de modo a ampliar seus conhecimentos sobre o variado “leque” de oportunidades que a enfermagem nos proporciona, bem como sobre as variadas formas de exercer a profissão.

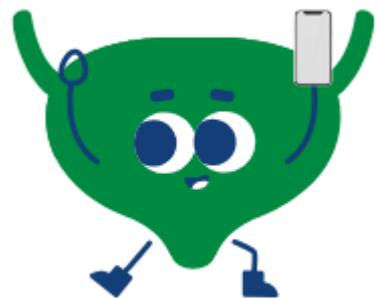
Sendo assim, após a graduação, ingressei no mestrado, onde desenvolvi habilidades para produções científicas e me aprofundi nas pesquisas sobre saúde digital, Design Thinking e urologia pediátrica voltados ao público de estudantes de enfermagem, produzindo minha dissertação. Tais aspectos têm refletido em meu crescimento pessoal e acadêmico,

tornando-me uma enfermeira crítica, atenta e dedicada. Além disso, durante o mestrado, participei da disciplina "Cuidado Urológico nos Ciclos de Vida na Prática Clínica e na Pesquisa", que foi particularmente transformadora, permitindo a criação e divulgação de uma série de vídeos em formato de podcast para a plataforma Youtube®, sobre cuidados urológicos.

Minha trajetória inclui tanto a participação em grupos de pesquisa, quanto pós-graduações em Saúde da Mulher e Saúde Mental, e publicação de um artigo científico. Recebi menções honrosas por estudos sobre anemia falciforme e saúde digital, refletindo meu comprometimento com a pesquisa e a melhoria contínua na área da saúde.

Assim, meu percurso na área da saúde, tem me moldado como uma profissional dedicada e inovadora, com um olhar atento às novas tecnologias e uma forte base em práticas avançadas de enfermagem, me preparando para contribuir significativamente para a promoção e melhoria da saúde, especialmente em contextos digitais e especializados.

INTRODUÇÃO



1.1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, acelerou transformações significativas no campo da saúde e educação, forçando uma migração para o ambiente digital. Como resposta à necessidade de distanciamento social, profissionais de saúde e educadores adaptaram suas práticas utilizando tecnologias digitais para continuar oferecendo cuidados e educação à população. A pandemia não só alterou a dinâmica de interação, mas também expôs a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas essenciais no cuidado em saúde e na disseminação de informações relacionadas ao bem-estar (Nascimento et al., 2023; Faustino et al., 2023).

Nesse novo cenário, a demanda por profissionais capacitados para operar nesses ambientes virtuais e fornecer cuidados de saúde digitais tem se intensificado, refletindo a crescente relevância da saúde digital, que engloba ferramentas como telessaúde, telemedicina e monitoramento remoto de pacientes (Bolster et al., 2022). A saúde digital, ou ainda chamada de e-Health, refere-se à utilização de um conjunto de ferramentas digitais, móveis e tecnologias sem fio voltados à saúde, com o intuito de cumprir as metas de cobertura universal de saúde (World Health Organization, 2016).

A saúde digital pode estar alinhada a práticas avançadas de enfermagem (PAE), onde representa uma oportunidade de ampliar o alcance dos cuidados, permitindo que os enfermeiros tomem decisões complexas e colaborem efetivamente com outros profissionais de saúde (Pereira e Oliveira, 2018). A utilização de mídias sociais e outras plataformas digitais na educação e prática de enfermagem pode, ainda, ampliar as possibilidades de disseminação de informações e práticas educativas, especialmente em áreas especializadas, como a uropediatria. A implementação de tecnologias baseadas na internet, como o uso de mídias sociais e outras plataformas digitais, pode ser uma estratégia eficaz, ao possibilitar maior interação e acompanhamento contínuo, mesmo à distância, o que pode ser especialmente relevante em áreas especializadas (como Enfermagem em Urologia Pediátrica), onde o acesso aos profissionais especialistas e serviços presenciais pode ser limitado (Rodrigues; Martins e Silveira, 2023).

O ensino de enfermagem em uropediatria, aliado à saúde digital, pode ser um caminho eficaz para a implementação de práticas avançadas de enfermagem, promovendo não apenas o

desenvolvimento de competências clínicas, mas também a integração de novas tecnologias para otimizar a assistência à saúde. O uso de abordagens pedagógicas inovadoras, como o Design Thinking (DT), que foca na criação de soluções rápidas e eficazes a partir das necessidades dos usuários, tem mostrado grande potencial no contexto da educação em saúde digital e na transformação da educação de uma nova geração de pesquisadores, educadores, gestores e profissionais da saúde (Paiva; Zanchetta e Lodoño, 2020).

1.1 A transformação digital na saúde e educação

Com o advento da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, observou-se um aumento significativo na migração dos profissionais da área da educação e da saúde, a exemplo desses, os enfermeiros, para as plataformas digitais. Isso ocorreu com o propósito de manter a prestação de seus serviços diante das transformações desencadeadas pela necessidade de distanciamento social. A Covid-19 é uma enfermidade infectocontagiosa, caracterizada por síndromes respiratórias graves, a qual afetou cerca de 100 países nos cinco continentes do mundo, e seu avanço requereu medidas rápidas para a preservação da saúde da população (Brito *et al.*, 2020).

Dentre essas medidas foi necessária uma readaptação da maneira de promover cuidado e de educar os indivíduos que futuramente os promoveriam. A partir do período pandêmico, a utilização da internet aumentou de maneira considerável, para promover cuidado e ensino em saúde, inclusive para a obtenção de informações quanto ao cuidado em saúde (Nascimento *et al.*, 2023). Atualmente a cada dez indivíduos, oito (08) acessam sites voltados à área da saúde (Faustino *et al.*, 2023).

À medida que mais pessoas procuram informações através da internet, a demanda por profissionais qualificados para fornecer cuidado em saúde mediado por tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm ganhado relevância. Nos últimos anos algumas empresas têm buscado profissionais capacitados em utilizar mídias sociais, de forma a obter vantagens sobre os concorrentes, estando eles habilitados para uma comunicação atemporal (Nascimento, 2014). Essas demandas em conjunto com a necessidade crescente de atualizações no campo da saúde, mobilizou os enfermeiros para as mídias virtuais e para a saúde digital.

A promoção do cuidado através da inovação se tornou uma preocupação global, levando diversos países a implementar medidas e planos para abordar essa questão. No Brasil, o Ministério da Saúde (2020), elaborou a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028, onde aponta estratégias e recursos necessários para a implementação da saúde digital,

destacando a necessidade de profissionais com conhecimento, experiência, atitude e formação suficiente para ampliar o escopo profissional em saúde digital. Já a World Health Organization (2021) aborda estratégias globais para a saúde digital entre 2020 e 2025, propondo medidas para o fortalecimento do sistema de saúde mediante a implementação de saúde digital.

A saúde digital está interligada com o contexto de comunicação, tendo em vista que por meio da utilização de redes sociais virtuais (Facebook®, YouTube®, Instagram®, sites, entre outras), informações relacionadas à saúde e bem-estar são disseminadas rapidamente e com alto alcance populacional. Tal fato ocorre porque uma única postagem em mídias sociais tem a capacidade de atingir dezenas, centenas e até milhares de pessoas em questão de apenas uma semana. As mídias sociais virtuais permitem a colaboração em rede dos indivíduos inseridos na mesma, conectando-os (David *et al.*, 2018).

Garcia e Firó-Gomes (2020) afirmam que a comunicação em saúde é essencial para prevenção de doenças e cuidados no geral. A comunicação desempenha um papel essencial no âmbito do cuidado em saúde, sendo crucial para que os pacientes se sintam seguros e possam atender às demandas médicas necessárias para o autocuidado. A integração das plataformas de mídia social virtual a esse contexto proporciona uma fonte rica de divulgação de informações. Aos enfermeiros oferece a oportunidade de alcançar uma ampla população, uma vez que podem aproveitar essa poderosa ferramenta de comunicação para disseminar orientações e conhecimentos relacionados aos cuidados de saúde.

Ante o exposto, destaca-se a necessidade de ampliar o escopo profissional dos enfermeiros, resultando naturalmente na demanda por formação especializada e direcionada à saúde digital. Portanto, quando os profissionais de saúde entram nos espaços onde seus pacientes estão inseridos, compreendendo como agir nesses ambientes, o alcance se amplia. Esse enfoque reflete a prática do princípio de integralidade, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a qual segundo o Ministério da Saúde (2023), visa a atuação em diferentes áreas que repercutem na saúde e qualidade de vida dos indivíduos. A integralidade do SUS perpassa a prática curativa, considerando os indivíduos em todos os contextos que se encontram inseridos sejam social, familiar ou cultural (Souza *et al.*, 2012).

Sendo assim, percebe-se que o período de formação de estudantes de enfermagem pode ser viável para oportunizar o desenvolvimento de diversas habilidades de forma participativa, gerando uma ampliação do leque da participação profissional e aquisição de conhecimento.

1.2 Educação de Enfermagem para Cuidado em Saúde Digital em Uropediatria como caminho para implementação de Prática Avançada de Enfermagem

O cuidado em saúde digital está intrinsecamente ligado à telessaúde, para a qual os profissionais devem ser devidamente treinados e preparados para sua execução. Assim, a Associação de Faculdades de Medicina Americanas, determinou seis (6) competências necessárias para a realização da telessaúde, sendo elas: Acesso e equidade; comunicação; coleta de dados; tecnologia; prática ética e requerimentos legais (Association of American Medical, 2021).

A utilização de meios digitais na área da saúde tem qualificado a enfermagem, mas exige dos profissionais competências na área digital, o que caracteriza futuros profissionais mais capacitados e focados na prática avançada, trabalhando em parceria com demais profissionais e pacientes (Lapão, 2020). Segundo a Organização Pan-Americana da saúde (2018), 6 competências essenciais à PAE existem: Gestão da atenção; ética; colaboração interprofissional; promoção e prevenção na saúde; prática baseada em evidência; pesquisa e liderança.

A PAE abrange pressupostos norteadores para enfermeiros especialistas, que atendem a públicos específicos, assim, em combinação com os meios virtuais, o enfermeiro pode aumentar seu escopo de atuação. A exemplo disso, se encontra a urologia pediátrica, a qual carece de enfermeiros habilitados e empoderados, que capacitem e forneçam informações adequadas aos familiares e às crianças e adolescentes com diversas condições urológicas. O profissional com expertise em urologia pediátrica tem atuado principalmente com a promoção de continência urinária, assistindo crianças que carecem de diversas intervenções (Chaves, Barbosa e Nóbrega-Therrien, 2020).

A presença de sintomas urinários na infância pode causar grande desconforto emocional e afetar negativamente a qualidade de vida, o que torna essencial que o enfermeiro seja capaz de compreender profundamente a vivência da criança e de sua família diante desses sintomas, a fim de oferecer intervenções eficazes e sensíveis, considerando que esse é um tema frequentemente associado a estigmas (Rodrigues, 2022). Assim a inserção da saúde digital tem apresentado capacidade para fornecer suporte a uropediatria ao proporcionar meios distintos para promover informações sobre tratamentos e manejo de sintomas, promovendo autonomia por parte das crianças acometidas e de seus familiares, ao proporcionar uma forma de cuidado personalizado (Paiva, Silva e Martins, 2023).

Para tanto, o enfermeiro que une os aspectos da própria PAE à saúde digital e aos conhecimentos especializados de urologia pediátrica, torna-se capaz de promover um cuidado centrado no paciente, trabalhando em equipe, gerando estratégias atualmente inovadoras e necessárias para implementar o papel do Enfermeiro de Prática Avançada no Brasil, como uma possibilidade de ampliar o acesso ao serviço ou assistência urológica no contexto pediátrico.

Sendo assim, a utilização das mídias sociais na educação de enfermagem deve também ser um fator analisado, considerando tanto as competências tecnológicas quanto às habilidades humanas, integrando recursos digitais com abordagens de ensino que envolvam os aspectos humanos do cuidado, de modo que as mídias sociais se tornem uma ferramenta valiosa para o ensino e a aprendizagem na área de enfermagem (Araújo *et al.*, 2022). Através desses meios, o enfermeiro é capaz de realizar a tradução do conhecimento (Knowledge translation) que possibilita a transferência e criação eficaz de conhecimento, onde os profissionais precisam de ferramentas e metodologias para comunicar e compartilhar informações de maneira eficiente (Dalmas *et al.*, 2020)

Com regulamentações adequadas, o papel da enfermagem pode se tornar cada vez mais amplo e fortalece o Sistema de Saúde, apoiando o acesso e cobertura universal da população, à medida em que os profissionais possuem formações avançadas (Lapão, 2020). Desta forma, as instituições estão preparando os profissionais do futuro com a habilidade de lidar eficazmente com uma variedade de situações ao proporcionar educação voltada para as estratégias de impulsionar um serviço de alta qualidade e inovação, combinando a integração das atualizações no serviço com a aplicação da saúde digital associada à prática avançada de enfermagem em áreas específicas, como a uropediatria.

Ao preparar estudantes de enfermagem para o contexto de saúde digital, recomenda-se aos estudantes utilizar dos conhecimentos já adquiridos, e a partir dos mesmos, parte-se para a adaptação, modificação ou construção de ideias, para uma promoção de saúde efetiva (Bolster *et al.*, 2022). Desse modo, o estudante é capaz de unificar inovações com conhecimentos e práticas já estruturadas, tendo por base os ensinamentos de enfermagem e as habilidades voltadas à utilização de mídias sociais virtuais.

A partir do exposto, percebe-se uma interligação entre a saúde digital e a própria PAE, pois exige-se do enfermeiro a aquisição de conhecimento especializado, permitindo-o realizar tomada de decisões clínicas complexas, e sua implementação se volta para os objetivos e

resultados assistenciais com base nas necessidades reais da população assistida (Faustino *et al.*, 2023). A PAE fornece um cuidado resolutivo, efetivo e autônomo, com as competências do profissional de acordo com as mudanças sociais, políticas e populacionais (Aragão *et al.*, 2018).

Embora não haja regulamentação para a PAE no Brasil, sabe-se que seus princípios qualificam profissionais competentes. É crucial expandir a discussão sobre a PAE, definindo capacitações especializadas que atendam às necessidades do SUS e promovam o avanço da enfermagem, ampliando o acesso aos serviços de saúde (Puschel *et al.*, 2022).

Os aspectos da PAE combinados a recursos digitais tem potencialidade para tornar o cuidado de enfermagem mais eficaz e acessível. Em relação à saúde digital, seu âmbito de aplicação é extenso, abrangendo diversas faixas etárias da população. Nesse sentido, um grupo específico como o pediátrico passa a ter acesso facilitado a informações que podem ser benéficas para sua saúde. A pesquisa TIC Kids online Brasil apontou no ano de 2021 que 17,2% de crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos, buscaram alguma informação sobre saúde, sendo que 38,2% pesquisaram informações sobre doenças, sintomas, e como tratar e/ou prevenir doença, 38,3% acessaram a internet para lidar com problemas de saúde, e com relação ao uso das redes sociais foi apresentada a porcentagem de 77,8% desses indivíduos (Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2021).

Segundo o estudo de Rodrigues, Martins e Silveira (2023), o acesso a informações online surge como ferramenta promotora de assistência às crianças com disfunção do trato urinário inferior (DTUI) e seus familiares, tendo em vista que condições sociodemográficas, falta de conhecimento dos sintomas e estigmas relacionados, são apontados como aspectos vivenciados por essa população. Assim, as informações recebidas por intermédio das redes sociais virtuais podem aumentar a adesão aos tratamentos na área da uropediatria.

O enfermeiro deve promover estrategicamente informações voltadas às crianças com DTUI e seus familiares, integrando-as nos ambientes (como por exemplo, o ambiente virtual) onde esses indivíduos participam efetivamente e sejam alcançados e impactados. Para tanto, a atual formação dos futuros enfermeiros deve priorizar tais aspectos e incorporar essas possibilidades de atuação em saúde digital. A enfermagem em uropediatria tornou-se um caminho possível para a implementação de papel da PAE na esfera do cuidado em saúde digital.

1.3 Extensão Universitária e Design Thinking no Ensino de Prática Avançada em Enfermagem Digital

O projeto de extensão de ação contínua (PEAC) denominado de *prática avançada de enfermagem em uropediatria* da Universidade de Brasília (UnB) foi criado no ano de 2013, visando oferecer cuidado de enfermagem avançado e baseado em evidências para crianças com sintomas do trato urinário inferior e disfunção vesico-intestinal atuando na educação, assistência e reabilitação, recebendo estudantes e enfermeiros interessados em uropediatria, promovendo troca de saberes e práticas (Souza, Salviano e Martins, 2017). Em 2020 incorporou as práticas de saúde digital, fornecendo além da aprendizagem especializada de enfermagem em urologia pediátrica, uma qualificação e capacitação do estudante de enfermagem voltadas às novas tecnologias digitais em práticas avançadas e, ao proporcionar experiências de aprendizagem com criação de conteúdos de internet relacionados às mídias sociais como Facebook®, sites, YouTube® e Instagram®, envolvidas no projeto, baseando-se na abordagem do Design Thinking (DT).

O projeto possui o objetivo de aproximar o estudante de enfermagem à área de Urologia Pediátrica e capacitá-lo para o desenvolvimento e prática do cuidado virtual dentro do escopo da PAE, onde o estudante desenvolve habilidades de comunicação, empatia, autonomia, promoção e práticas de saúde voltadas à comunidade acadêmica, pacientes e seus familiares, partindo do DT como método norteador. Tais objetivos estão intimamente relacionados a um papel e uma prática expandida da enfermagem, em virtude de o enfermeiro possuir uma base de conhecimentos especializados que o permite desenvolver competências clínicas mais avançadas tanto na avaliação diagnóstica, quanto no manejo terapêutico das diferentes condições urológicas. O que difere o enfermeiro de prática avançada de um generalista é seu modo de pensar, a linguagem que utiliza, como reformula questões e a valorização dos relacionamentos (Paz *et al.*, 2018).

Ademais, considera-se o PEAC de *Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria* no âmbito nacional como uma estratégia pioneira na formação universitária de recursos humanos para o SUS, com vistas a qualificação do cuidado em saúde urológica, facilitação do acesso e cobertura universal à saúde, ancorada na ampliação dos papéis e do escopo de práticas do enfermeiro.

As práticas extensionistas do PEAC de Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria estão baseadas no uso do DT no contexto do uso de plataformas e redes sociais virtuais como uma dimensão do trabalho do Enfermeiro que atua em Uropediatria. O DT é

uma abordagem que incentiva a busca por utilização de abordagens de ensino focados no desenvolvimento rápido e eficaz para uma solução, mantendo constantemente o público-alvo em mente (Beard, Geist e Lewis, 2018). Assim, parte-se do princípio de que o público-alvo é o ator principal e deve ser levado em consideração ao longo de todo o processo de design, uma vez que suas opiniões e feedback são de grande relevância.

O DT aplicado a área da saúde apresenta cinco estágios: Empatia (compreensão e imersão na população a qual será estudada); definição (definir o problema a ser resolvido); ideação (criar diversas possibilidades de soluções para o problema); Prototipagem (testar o projeto e sua viabilidade) e teste (compartilha-se o protótipo para obter feedback dos usuários e caso necessário realiza-se modificações) (University of Pennsylvania, 2023). A observância desses passos é fundamental, e é relevante destacar que, durante a etapa de testar, é concedida ao designer a oportunidade de avaliar seu produto e reformulá-lo, retomando as outras fases, se necessário. Portanto, o DT oferece ao designer a flexibilidade para produzir de forma rápida e eficaz.

Ao utilizar desse modelo para promoção de produtos de educação em saúde, inseridos nas plataformas digitais, o estudante desenvolve diversas habilidades, tais quais: Encorajamento de experiências tácitas, aumento da empatia, redução do viés cognitivo, promoção de aprendizado lúdico, gera entusiasmo, promove colaboração inter e metadisciplinar, induz a falha produtiva, aumentando a resiliência, promove soluções promissoras e surpreendentes e gera confiança criativa (Panke, 2019).

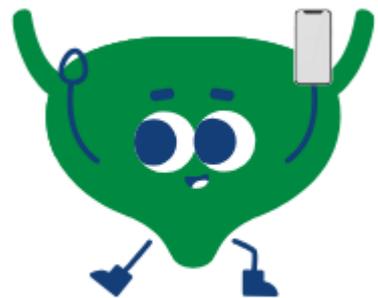
Ao adotar o DT para o ensino de competências voltadas para cuidado em saúde digital junto a estudantes de enfermagem, tal abordagem pedagógica pretende auxiliar os futuros profissionais a desenvolverem competências relacionadas a proposição de soluções que sejam inovadoras e criativas, com enfoque na realidade vivida pelos mesmos, particularmente no contexto de transformação digital da saúde (Paiva, Zanchetta e Londoño, 2020). Assim, um modelo que se iniciou na área do empreendedorismo e vendas, passa agora a ser fortemente utilizado no âmbito da saúde tendo em vista sua capacidade em direcionar o estudante de enfermagem ou enfermeiro, para o processo da saúde digital, abrangendo seu locus e método de atuação.

Sendo assim, infere-se que com o avanço da saúde digital, as abordagens de ensino voltadas a estudantes de enfermagem têm requerido mudanças, atualizações e complementações que envolvam esse aspecto. Além do mais, a área de uropediatria tem se demonstrado um campo fértil para a saúde digital. Assim, este estudo questiona: Como os

avanços da saúde digital têm influenciado as abordagens de ensino voltadas a estudantes de enfermagem, especialmente no contexto da pediatria, e quais são as implicações dessas mudanças para a formação profissional na área?

Desta forma objetiva-se: Mapear evidências sobre abordagens de saúde digital para estudantes de enfermagem no contexto pediátrico e analisar as experiências de aprendizagem de egressos de um projeto de extensão na área de saúde digital, focado na atenção à saúde urológica infantil.

OBJETIVOS



2.OBJETIVOS

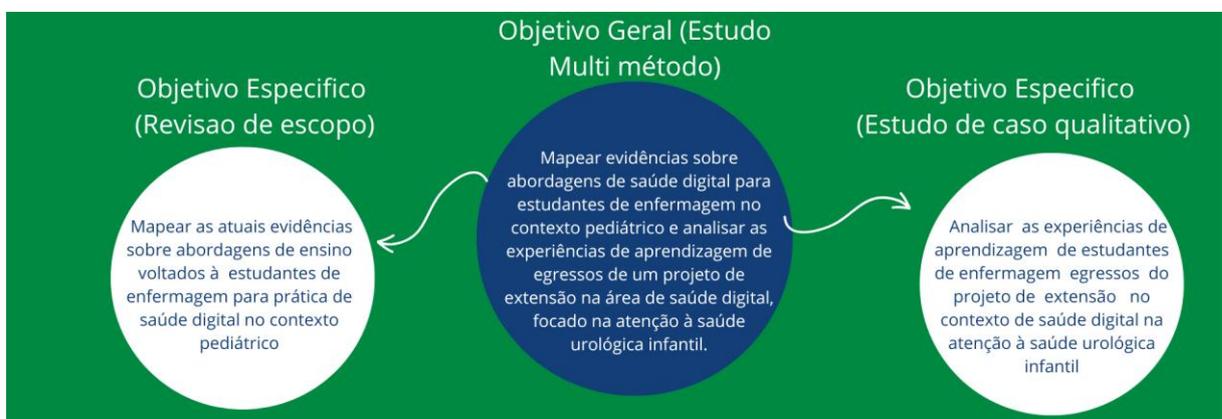
2.1 Objetivo Geral

Mapear evidências sobre abordagens de saúde digital para estudantes de enfermagem no contexto pediátrico e analisar as experiências de aprendizagem de egressos de um projeto de extensão na área de saúde digital, focado na atenção à saúde urológica infantil.

2.2 Objetivos Específicos:

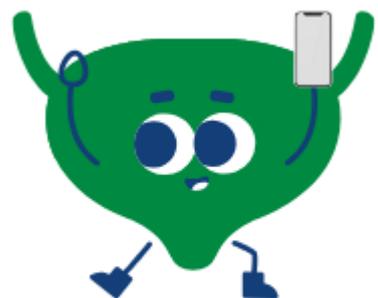
- Mapear as atuais evidências sobre as abordagens de ensino voltadas à estudantes de enfermagem para prática de saúde digital no contexto pediátrico;
- Analisar as experiências de aprendizagem de estudantes de enfermagem egressos do projeto de extensão no contexto de saúde digital na atenção à saúde urológica infantil.

Figura 1: Objetivos individuais dos eixos do estudo multi método



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

MÉTODO



3.MÉTODO

3.1 Delineamento do estudo

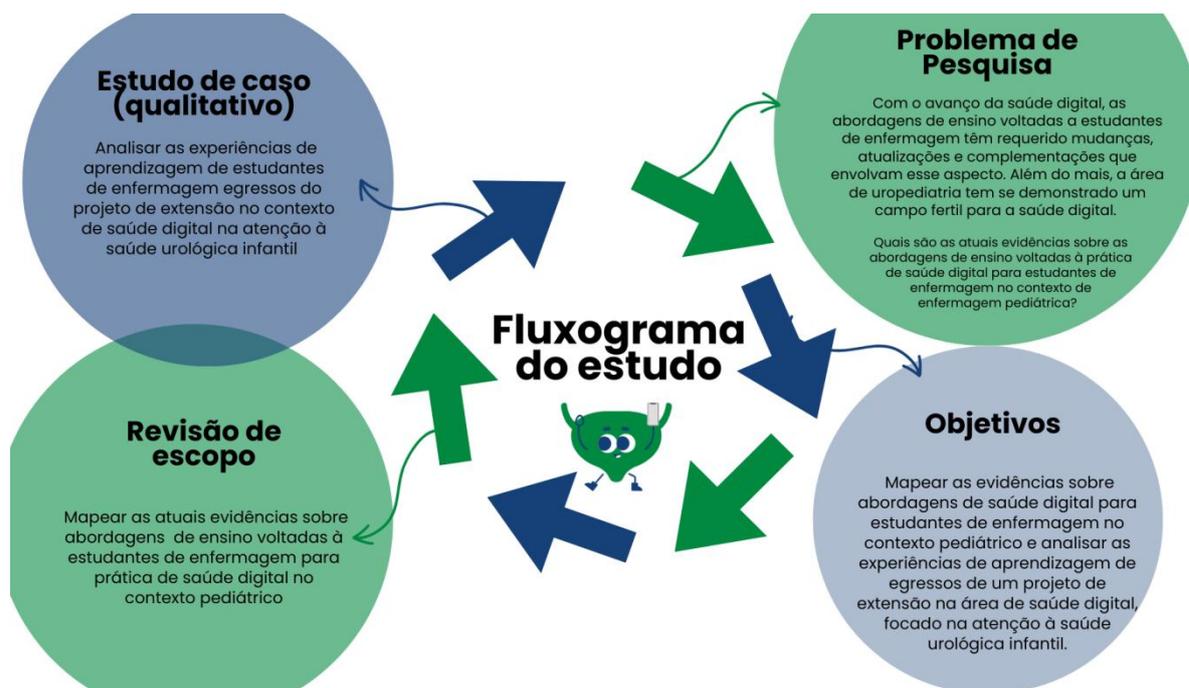
Trata-se de um estudo multi método. A abordagem multi método refere-se a dois ou mais projetos de pesquisa realizados de forma independente, os quais podem ser realizados simultaneamente ou em sequência, mas cada um é planejado para responder a uma subquestão específica (Driessnack, Sousa e Mendes, 2007). No presente estudo, a questão de pesquisa foi: Como os avanços da saúde digital têm influenciado as abordagens de ensino voltadas a estudantes de enfermagem, especialmente no contexto da pediatria, e quais são as implicações dessas mudanças para a formação profissional na área?

O estudo multi método envolveu duas (2) fases: Estudo de revisão de escopo (fase 1) e estudo de caso de abordagem qualitativa, para captar as experiências de aprendizagem de extensionistas egressos do projeto de extensão: Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria, que participaram no período de 2020 a 2022 (fase 2). Sendo que na fase 2 realizou-se a análise dos instrumentos do banco de dados do projeto e para aprofundar a compreensão os egressos foram convidados para uma entrevista qualitativa.

A fase 2 refere-se a um estudo de caso ao envolver uma investigação empírica de um fenômeno, baseando-se em várias fontes de evidência com os dados convergindo em formato de triângulo (Yin, 2001). O caso estudado é o impacto do projeto de extensão na formação dos egressos, com uma análise das suas experiências de aprendizagem e práticas adquiridas durante o período de participação no programa.

Este estudo multi método incorpora tanto o objetivo de triangulação, ao investigar a convergência/corroboração de dados em um mesmo fenômeno (estudantes de enfermagem vivenciando o projeto de prática avançada de enfermagem em uropediatria) quanto o de expansão, com o aumento do escopo e alcance do estudo, ao incluir a revisão de escopo (Driessnack, Sousa e Mendes, 2007), sendo que os dados qualitativos e de revisão foram coletados simultaneamente.

Figura 2: Fluxograma do método



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

3.2 Fase 1 - Estudo de revisão de escopo

A revisão de escopo foi realizada objetivando mapear quais têm sido as atuais evidências sobre as abordagens de ensino voltados à prática de cuidado virtual em enfermagem pediátrica direcionados para estudantes de enfermagem. A revisão de escopo permite examinar a extensão, o alcance e a natureza da temática investigada, com o intuito de reunir e disseminar os achados de pesquisa e identificar lacunas na literatura existente (Arkesey e O'Malley, 2005).

Foram identificadas e analisadas as abordagens utilizadas para o ensino virtual em enfermagem, sua relevância e repercussão frente à comunidade acadêmica, voltada aos graduandos de enfermagem. A estratégia PCC adotada foi: Participantes = estudantes de enfermagem; Conceito = cuidados de enfermagem, saúde digital, "virtual nursing" e "tecnologia da informação e comunicação (TIC)"; Contexto 1= ensino, aprendizagem, educação e graduação; Contexto 2 = enfermagem pediátrica. Os descritores e termos livres utilizados foram: *estudantes, enfermagem, enfermeiro, telemedicina, telessaúde, telenfermagem, informática em enfermagem, saúde digital, eHealth, informática em saúde, enfermeiros em informática, ensino, educação, graduação, graduação, enfermagem pediátrica e pediatria*. Para formulação da pergunta de pesquisa, foram analisados os termos livres, DECS/MESH (termos livres) e elaborada a estratégia de busca, representada no quadro a seguir:

Quadro 1: Termos livres e estratégia de buscas

	Termo Livre	DECS/MESH (Termos Livres)	Estratégia de Buscas
P	Estudantes de enfermagem	(Students, Nursing); nursing; nurse	(Students, Nursing) OR Nursing OR Nurse
C	Cuidado virtual em enfermagem; “virtual nursing”; “tecnologia da informação e comunicação - TIC”	Telemedicine; Telenursing; (Nursing Informatics)	Telemedicine OR Telenursing OR (Nursing informatics) OR “virtual nursing”
C	Ensino; Aprendizagem; Educação; Formação	Teaching; Graduation; Higher education; Learning	Teaching OR Education OR Learning

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir do exposto, foi definida a pergunta norteadora: Quais são as atuais evidências sobre as abordagens de ensino voltados à prática de saúde digital para estudantes de enfermagem no contexto de enfermagem pediátrica?

As buscas foram realizadas em abril de 2024 nas bases de dados: PubMed, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), SciVerse Scopus, Embase, Scientific Electronic Library Online (SciELO), BVS, Web of science e Cochrane. Os descritores foram cruzados usando operadores booleanos “AND” e “OR”. A exemplo, a estratégia realizada no PubMed/MedLine: *(students, nursing) OR nursing OR nurse AND telemedicine OR telenursing OR (nursing informatics) OR "virtual nursing" OR telehealth OR ehealth OR e-health OR mobilehealth OR "mobile health" OR "digital health" OR e-learning OR "health informatics" AND teaching OR education OR "higher education" OR graduation OR undergraduate AND pediatric OR (nursing pediatric) OR (nurse, pediatric).*

Os artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão: publicações dos últimos 5 anos, escritas em português, inglês ou espanhol, e que estivessem relacionadas à pergunta de pesquisa. A determinação por artigos dos últimos 5 anos se deu devido ao fato de garantir que os dados analisados sejam atualizados, refletindo as práticas, tecnologias e tendências mais recentes no ensino virtual em enfermagem. Além do mais, áreas como saúde digital e tecnologias de ensino evoluem rapidamente, o que torna informações mais antigas possivelmente desatualizadas e estudos recentes têm maior probabilidade de abordar os avanços em "virtual nursing", TIC e métodos de ensino virtual implementados nos últimos anos. Quanto à escolha dos 3 idiomas mencionados, se deu por abrangerem uma ampla gama

de publicações, mantendo relevância ao contexto global e regional do ensino de enfermagem, sendo que inglês é o idioma predominante na literatura científica internacional, e o português e espanhol foram incluídos para considerar publicações relevantes de países da América Latina, especialmente Brasil. Limitar os idiomas a esses três é uma estratégia prática para lidar com recursos e tempo disponíveis para tradução e análise.

A busca de artigos relacionados à pergunta de pesquisa garante que os estudos selecionados contribuam diretamente para responder à questão investigada e define os limites da revisão, ajudando a excluir estudos irrelevantes ou tangenciais, mantendo o foco na análise de abordagens de ensino virtual voltados para estudantes de enfermagem em pediatria.

Foram excluídas publicações indisponíveis na íntegra, resumos de congressos e estudos que não atenderam aos critérios de inclusão.

Os estudos foram exportados e armazenados no software Rayyan para facilitar a triagem e seleção dos artigos (Ouzzani *et al.*, 2016). A triagem dos artigos foi conduzida individualmente por dois pesquisadores, de forma cega, utilizando as informações contidas nos títulos, resumos e palavras-chave. Em casos de divergência, uma terceira revisora foi envolvida para alcançar consenso na decisão. As autoras incluíram publicações originais, revisões de escopo, revisões sistemáticas, estudos quase-experimentais, estudos transversais, estudos qualitativos e estudos de método misto.

3.3 Fase 2 - Estudo de caso qualitativo

3.3.1 Cenário de coleta de dados

O campo de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa foi o Departamento de Enfermagem, da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, localizada na cidade de Brasília, no Distrito Federal.

3.3.2 Participantes

Os participantes foram extensionistas egressos do referido PEAC de *Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria*, os quais continuam a cursar a graduação ou já graduaram, considerando os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Se extensionista, como critério de inclusão, adotou-se ser maior de 18 anos e participar/ter participado do PEAC a partir de março de 2020 até 2022.

Como critério de exclusão, foram excluídos aqueles que participaram do projeto em até 3 meses, não completando um semestre inteiro.

3.3.3 Coleta dos dados qualitativa

A coleta de dados se deu por meio de duas estratégias, denominadas “momento 1” e “momento 2”.

3.3.3.1 Coleta de dados do Momento 1

Para o momento 1 foram analisados os formulários de autoavaliação de 36 participantes do projeto de extensão “Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria”, os quais foram preenchidos ao longo dos anos durante suas participações, e atualmente fazem parte do banco de dados do projeto. (Apêndice C).

3.3.3.2 Tratamento e Análise dos Resultados do Momento 1

Os dados do estudo foram codificados e inseridos em planilha Excel, versão Microsoft Office 365, com vistas à realização de análise descritiva, a qual busca estruturar, sintetizar e destacar os aspectos mais relevantes de um conjunto de características analisadas ou para estabelecer comparações entre essas características em dois ou mais grupos (Reis e Reis, 2002)

3.3.3.3 Coleta de dados do Momento 2

Esse momento envolveu a coleta de dados entre maio e junho de 2024, com 15 egressos, por meio de entrevistas individuais em profundidade, sendo complementadas pela técnica de foto-elicitación. A foto-elicitación é um método no qual por meio de fotografias, são despertados comentários, memória e diálogos (Correia e Seabra-Santos, 2018). Assim, as entrevistas foram realizadas remotamente, por meio da plataforma Microsoft Teams (Apêndice D), onde imagens relacionadas ao projeto de extensão de prática avançada de enfermagem em uropediatria, foram apresentadas aos participantes, em conjunto com as perguntas norteadoras, fornecendo maior probabilidade em despertar memórias sobre a participação dos entrevistados no projeto (Apêndice E).

Todas as entrevistas em profundidade foram áudio-gravadas para facilitar a obtenção do diálogo em sua completude e para evitar a perda de dados significativos, e a serem transcritos na íntegra. Além disso, quando o participante permitiu a realização da entrevista com câmera ligada, a pesquisadora assegurou a privacidade, sigilo e resguardou a intimidade dos participantes. Apenas a pesquisadora e sua orientadora obtiveram acesso às informações e

foi garantido o anonimato dos participantes durante todas as etapas do processo da pesquisa. Quaisquer dados que pudessem revelar a identidade dos participantes foram suprimidos na ocasião da divulgação dos resultados da pesquisa.

Destaca-se que não foi definida a priori a quantidade de entrevistas em profundidade, em que os dados foram coletados e analisados concomitantemente até o alcance da saturação teórica, que remete a validação objetiva e inferência indutiva, para estipular o momento em que o pesquisador deve finalizar a etapa de coleta de dados (Falqueto, Hoffman e Farias, 2018).

3.3.3.4 Tratamento e Análise dos dados do Momento 2

Os dados tiveram por base a análise temática de dados de Braun e Clark (2006), seguindo suas 6 fases descritas: Familiarizando-se com os dados; gerando dados iniciais; pesquisando por temas; revendo temas; definindo e nomeando temas e; produzindo o relatório. A análise temática é um método qualitativo para identificar, analisar, interpretar e relatar padrões a partir dos dados, organizando e descrevendo detalhadamente o banco de dados e oferecendo vastas possibilidades interpretativas (Souza, 2019).

As entrevistas foram transcritas em planilha Excel, sendo em seguida analisadas. Foi utilizada como ferramenta de apoio o Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research (COREQ) para redação do estudo qualitativo, que conta com 32 itens e 3 (três) domínios: Equipe de pesquisa e reflexividade; conceito do estudo e; análise e resultados. Os critérios presentes no COREQ objetivam aprimorar e impulsionar a qualidade dos estudos, o que, indiretamente, resulta em práticas de pesquisa aprimoradas e uma valorização mais significativa da pesquisa qualitativa como uma empreitada científica válida (Portugal *et al.*, 2018).

3.3.4 Aspectos éticos

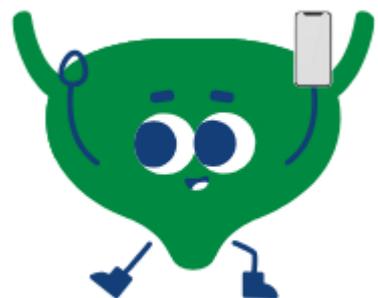
Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, com aprovação pelo parecer: 6.766.367 e CAAE:77156223.0.0000.0030 (Anexo I). A pesquisa foi conduzida seguindo os princípios éticos e científicos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012, e a coleta de dados foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética.

Para participar da pesquisa, os participantes da fase qualitativa do estudo de caso foram orientados quanto aos objetivos, justificativa e metodologia a ser adotada e, de forma

livre e orientada, fizeram sua opção de participação ou não por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (Apêndice A) e do Termo de Cessão de Uso de Imagem e Voz para fins Científicos e Acadêmicos (Apêndice B).

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão divulgados para os participantes via e-mail, no Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília e dentro das redes sociais virtuais do grupo de pesquisa em urologia pediátrica da Universidade de Brasília. Além disso, o estudo será publicado e divulgado em revistas e eventos científicos, sendo garantido a todo momento o mais rigoroso sigilo das informações, pela omissão total de quaisquer informações que permitam a identificação dos participantes da pesquisa.

RESULTADOS

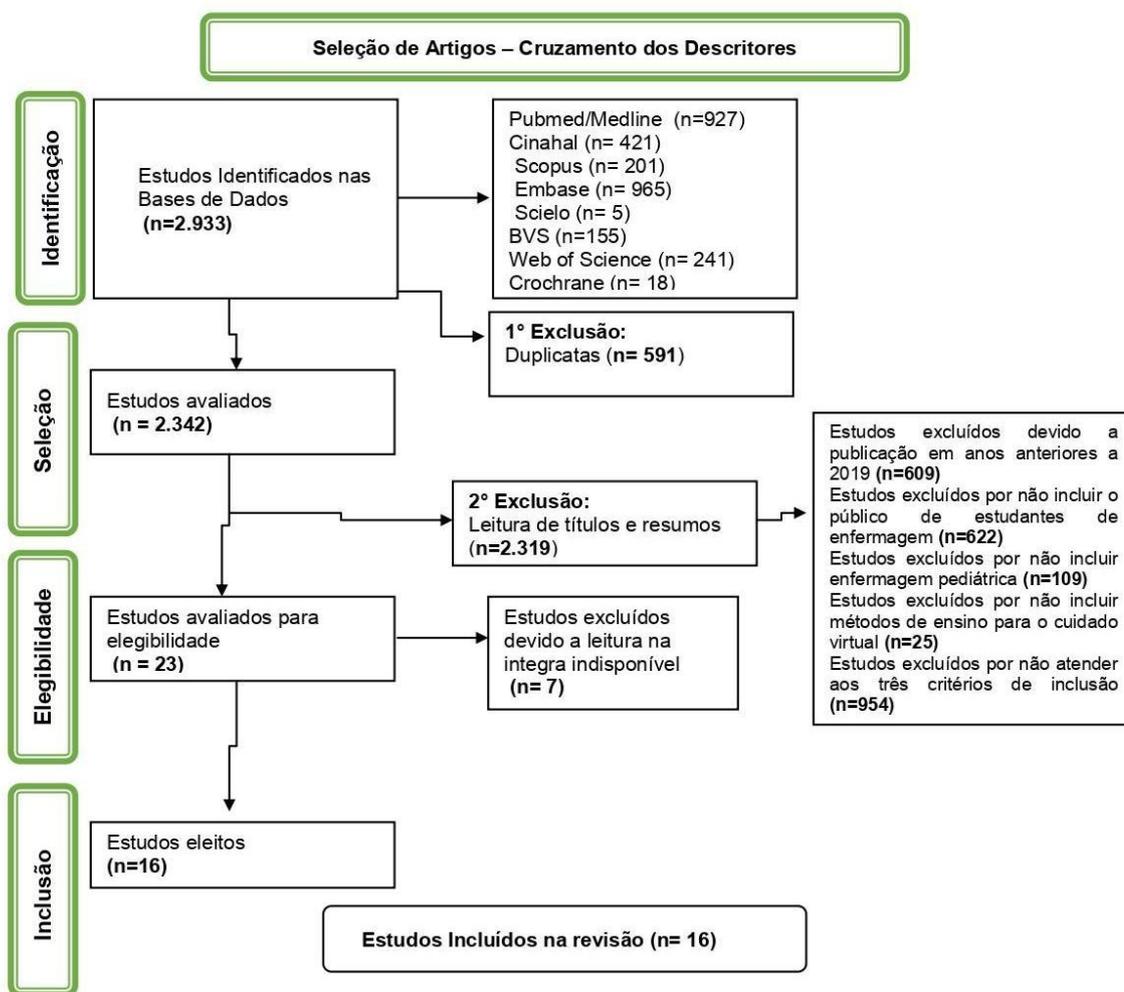


4. RESULTADOS

4.1 Revisão de Escopo

Durante a busca nas bases de dados foram encontrados ao todo 2.933 artigos, sendo 591 duplicatas, as quais foram excluídas. Após a leitura de títulos, foram selecionados 23 artigos para leitura na íntegra. Dos 23 artigos selecionados, 16 foram incluídos na revisão. A figura abaixo retrata o fluxograma do referido processo:

Figura 3 - Fluxograma prisma da revisão de escopo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Dos 16 artigos incluídos, quatro foram conduzidos nos Estados Unidos, quatro na China, dois na Coreia do Sul e seis em diferentes países (Guatemala, Marrocos, Emirados Árabes Unidos, Brasil, Austrália e Indonésia). Em relação ao desenho do estudo, observou-se uma predominância de estudos descritivos e quase-experimentais.

Quanto às abordagens de ensino voltadas à prática de saúde digital, foram abordadas: Telessaúde simulada, cursos (online e/ou híbridos) e prática de saúde digital. Os artigos abordaram aspectos relevantes e trouxeram inovações quanto às abordagens de ensino. Assim quanto a telessaúde simulada, foram identificados 6 artigos:

Quadro 2: Estudos com abordagem de telessaúde simulada, sua aplicabilidade e observações

Estudo (E)	Tipo/Abordagens de ensino	Aplicabilidade	Observações sobre as abordagens de ensino
E1 (Eckhoff; Diaz e Anderson, 2021 ¹)	Telessaúde simulada voltada para o atendimento clínico pediátrico e adolescente	Um manequim de alta fidelidade e um robô de telessaúde foram usados na simulação. Dois alunos de pré-licenciatura atuaram como enfermeiros, enquanto os de prática avançada foram observadores. Objetivos incluíram avaliação física, reconhecimento de mudanças e comunicação.	A experiência interprofissional de telessaúde por simulação foi avaliada positivamente, aumentando o conhecimento e melhorando a percepção de colaboração e comunicação entre os alunos.
E2 (Whited <i>et al.</i> , 2021)	Telessaúde simulada voltada para aulas presenciais e online	Professores simularam papéis de pacientes pediátricos e familiares, enquanto os estudantes de enfermagem atuaram como enfermeiros em pares, conectados remotamente, e outros foram observadores.	As simulações ajudaram a abordar a comunicação terapêutica em avaliação psiquiátrica, promovendo ganho de conhecimento, melhor compreensão das necessidades dos pacientes e satisfação geral.
E4 (Machtani <i>et al.</i> , 2022)	Telessaúde simulada com uso de Jogos digitais	O grupo experimental utilizou um jogo sério online com três cenários de enfermagem pediátrica (alimentação gástrica, acesso venoso, aspiração brônquica), com avaliação embutida para medir conhecimento e habilidades antes do estágio clínico.	O uso de jogos sérios aumentou o engajamento, motivação e eficiência na aprendizagem, melhorando significativamente as pontuações de conhecimento e autoconfiança no grupo experimental após a intervenção.
E7 (Prasad <i>et al.</i> , 2020)	Telessaúde Simulada através de workshop	O workshop teve três etapas: 1) Briefing inicial; 2) Simulação ao vivo de três cenários de emergências perinatais; 3) Debriefing em grupos, onde os estudantes compartilharam experiências sobre teoria, trabalho em equipe, comunicação	Os estudantes reagiram positivamente à simulação online e interagiram colaborativamente. A Educação Interprofissional mostrou-se útil em e-learning síncrono e pode ser integrada ao currículo acadêmico-profissional.

		interprofissional e uso de EPIs.	
E8 (Wada <i>et al.</i> , 2023)	Telessaúde simulada (presenciais e online)	Avaliou-se a eficácia de uma simulação ao vivo de Planejamento Antecipado de Cuidados Pediátricos e seu impacto ao ser convertida para formato online. Após a simulação, os participantes completaram um questionário retrospectivo.	Participantes de ambos os formatos destacaram a colaboração interprofissional e o realismo como os aspectos mais úteis das simulações. As pontuações online foram mais altas, mas os estudantes presenciais valorizaram a experiência de comunicar sobre a morte. O formato online teve limitações, como a dificuldade em avaliar a linguagem corporal, mas não comprometeu a eficácia. A transição para online não afetou a prática interprofissional, e o treinamento melhorou a autonomia do paciente e reduziu sofrimento e custos com saúde.
E13 (Yu e Yang, 2022)	Simulação através de realidade virtual	O programa de simulação de controle de infecção em realidade virtual (VRICS) inclui pré-briefing sobre EPI, simulação de realidade virtual e debriefing. Os participantes aprenderam sobre COVID-19, cuidados de sucção, oxigenoterapia e prevenção de transmissão em ambiente de pressão negativa para pacientes com COVID-19..	O programa de formação em simulação de realidade virtual envolvendo doentes pediátricos com COVID-19 combinou eficazmente o treino de competências e melhorou os conhecimentos teóricos, as competências em cuidados respiratórios e a preparação para doenças infecciosas.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Além dos artigos sobre telessaúde simulada, os artigos que abordam e comparam cursos online e/ou híbridos se destacaram, sendo identificados 10 estudos abordando essa temática:

Quadro 3: Estudos com abordagem de cursos (online e/ou híbrido), sua aplicabilidade e observações

Estudo (E)	Tipo/Abordagens de	Aplicabilidade	
------------	--------------------	----------------	--

	ensino		Observações sobre as abordagens de ensino
E3(Jones-Bamman <i>et al.</i> , 2019)	Curso online habilitado por telemedicina e por facilitadores presenciais	O curso "Helping babies breathing" foi oferecido gratuitamente a enfermeiros e estudantes de enfermagem no Hospital Infantil do Colorado, antes da abertura de um centro de parto. Instrutores e participantes se conectaram por telemedicina, com o facilitador principal apresentando conceitos via simulador e facilitadores presenciais demonstrando práticas.	O modelo de telemedicina foi bem-sucedido e bem recebido, oferecendo uma forma econômica de ampliar o acesso ao curso. Contudo, requer conectividade de internet confiável, que nem sempre está disponível.
E5(Khraisatr, Al-Bashaireh e Alnazly, 2023)	Curso online	O curso ensina a aplicação do processo de enfermagem, focando em práticas baseadas em evidências e o uso da telenfermagem para cuidar de crianças e suas famílias..	A maioria dos estudantes de enfermagem desconhecia telenfermagem e telemedicina. Eles acreditam que a telenfermagem é voltada para o futuro e que deve ser incluída nos currículos para capacitar os profissionais para cuidados digitais seguros. 60,8% concordaram que pode ser mais usada na enfermagem em diabetes, seguida por enfermagem cardíaca (57,6%) e pediátrica (56,5%).
E6 (Rodrigues, Amaro e Martins, 2023)	Curso online	Foi criado um curso de extensão on-line para estudantes de enfermagem, focado na Prática Avançada de Enfermagem na promoção da continência infantil. O curso visa: aproximar os estudantes do tema na atenção primária, promover o letramento digital e desenvolver empatia, escuta ativa e compreensão dos sintomas urinários e intestinais na infância.	O curso online visa capacitar os estudantes em prática avançada de enfermagem na promoção da continência infantil, capacitando-os a disseminar esse conhecimento e atuar na urologia pediátrica, especialmente na atenção primária à saúde.
E9 (Logan, Johnson e Worsham, 2021)	Curso online	Os alunos participaram de um curso sobre tonicidade de fluidos, aplicando o	Os alunos destacaram como pontos fortes as verificações de conhecimento e as

		conhecimento em uma simulação de média fidelidade. O módulo foi assíncrono, independente e individualizado, visando preparar melhor os estudantes para a simulação pediátrica.	animações sobre os fluidos. Como pontos fracos, citaram dificuldades em entender algumas animações, como as intravasculares e intersticiais.
E10 (Tseng <i>et al.</i> , 2022)	Curso online e presencial combinado com métodos de ensino multidimensionais.	Foi adotada uma estratégia de ensino multidimensional baseada no modelo 5E e autoeficácia. Alunos do grupo experimental, que fizeram o curso "Child-friendly Care", aprenderam com essa abordagem, incluindo vídeos, palestras de profissionais e visitas a uma ala infantil, para fortalecer a autoeficácia.	A estratégia de ensino multidimensional baseada na autoeficácia e o modelo instrucional 5E introduzida neste estudo é mais eficaz do que as estratégias de ensino convencionais para melhorar a autoeficácia dos alunos e o aspecto geral do pensamento reflexivo da disposição para o pensamento crítico.
E11 (Yang e Oh, 2023)	Curso online e presencial voltado para aprendizagem baseada em problemas	O programa de PBL assistido por vídeo seguiu o modelo de Análise, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Na fase de desenvolvimento, elaborou-se um cenário clínico. Na implementação, o grupo experimental recebeu PBL com multimídia e palestras online semanais.	A aprendizagem baseada em problemas e assistida por vídeo, utilizando tecnologias multimídia, revelou-se eficaz para aumentar a motivação para a aprendizagem, a autoeficácia acadêmica e a aprendizagem autodirigida dos estudantes de enfermagem.
E12 (Angraini e Dewi, 2023)	Curso online utilizando livro interativo multimodal	Os alunos do grupo de intervenção usaram um e-book multimodal de enfermagem pediátrica por 4 meses, com aprendizagem autodirigida. Após o estudo, destacaram o material como claro, interessante e útil, com animações e áudios que facilitam a compreensão.	O programa melhorou a aprendizagem em enfermagem pediátrica, superando o ensino tradicional. O grupo experimental teve maior motivação, autoeficácia e aprendizagem autodirigida, impulsionadas por cenários em vídeo próximos à realidade.
E14 (Chen <i>et al.</i> , 2023)	Curso online utilizando ambientes de aprendizagem eletrônica	O estudo ocorreu em ambiente semelhante a uma aula universitária. O grupo experimental utilizou ELEM no Moodle, livros, iPad e internet, mostrando maior satisfação com o Moodle e maior	Estudantes que combinaram e-learning no Moodle com aulas presenciais tiveram maior colaboração eletrônica, satisfação e desempenho em enfermagem pediátrica..

		motivação e habilidade em resolução de problemas, comparado ao grupo não-ELEM.	
E15 (Ni <i>et al.</i> , 2024)	Curso online e presencial voltado para aprendizagem baseada em problemas	Foi conduzida uma sala de aula invertida combinada com aprendizagem baseada em problemas em um curso de enfermagem pediátrica e realizadas entrevistas para entender as experiências dos alunos após fazer o curso, a fim de fornecer uma referência para melhorias futuras do curso de enfermagem pediátrica.	A sala de aula invertida com PBL em enfermagem pediátrica estimula o interesse, aprendizado autônomo, pensamento crítico, trabalho em equipe e habilidades, promovendo autossatisfação e autoaperfeiçoamento.
E16 (Liu <i>et al.</i> , 2020)	Curso online e presencial voltado para o manejo da dor em pacientes pediátricos	Um programa sobre manejo da dor pediátrica foi desenvolvido com base em revisão da literatura e grupos focais, usando ensino presencial, e-learning ou híbrido. A atitude de aprendizagem foi avaliada ao final com uma escala específica.	O ensino presencial foi tão eficaz quanto as estratégias inovadoras(online), que oferecem aprendizado flexível e econômico para estudantes distantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Alguns artigos se destacam por comparar os ensinamentos presenciais e online. O estudo 2 apresentou resultados positivos após avaliar alunos, onde 97% afirmaram que a experiência de aprendizado online aprimorou suas habilidades de comunicação e tomada de decisão, contudo, alguns alunos identificaram lacunas no aprendizado, especialmente em áreas como a abordagem de temas sensíveis com pacientes e a leitura de linguagem corporal e expressões faciais. (Whited *et al.*, 2021).

No estudo 3, foi analisada a eficácia de um curso via telemedicina em comparação com o presencial. Os resultados mostraram que todos os alunos responderam positivamente em relação à tecnologia, conexão com o instrutor e capacidade de fazer perguntas. Além disso, 94% dos alunos acharam a aula online tão boa quanto a presencial, enquanto 50% acreditavam que o curso seria melhor se realizado somente presencialmente. A análise de custo indicou uma economia ao optar pela telemedicina em contraposição ao formato presencial (Jones-Bamman *et al.*, 2019).

O estudo 7 discutiu o workshop online ONE-Sim, focando na Educação Interprofissional, e indicou que essa abordagem pode ser eficaz em um ambiente de aprendizado síncrono, sendo valiosa para integrar ao currículo formal dos estudantes (Prasad *et al.*, 2020).

Em relação às comparações entre modalidades, o estudo 8 comparou simulações clínicas e constatou melhorias significativas em ambos os formatos. Os principais resultados mostraram que os participantes valorizaram a colaboração interprofissional e o realismo dos cenários. No entanto, os alunos presenciais acharam a configuração da sala menos útil, enquanto os online consideraram o formato virtual limitante. Além disso, as interações presenciais foram vistas como mais eficazes para abordar o impacto emocional das conversas sobre a temática de fim de vida (Wada *et al.*, 2023).

O estudo 11 destacou as vantagens do treinamento interprofissional online, elogiando sua acessibilidade e flexibilidade, além de auxiliar os alunos no desenvolvimento de habilidades em tecnologias de comunicação relevantes para a telemedicina (Yang e Oh, 2023). O estudo 15 discutiu a implementação de uma sala de aula invertida, combinando sessões online com atividades presenciais, indicando que essa abordagem maximiza a eficácia do aprendizado ao permitir que os alunos se preparem previamente (Ni *et al.*, 2024).

No estudo 16, foram comparadas três estratégias de ensino no programa de gerenciamento da dor: presencial, e-learning e aprendizagem combinada. Os resultados mostraram que não houve diferença significativa nas pontuações de conhecimento entre as três, e o e-learning foi considerado uma estratégia adequada, economizando tempo e custos (Liu *et al.*, 2020).

Dentre os artigos revisados, dois estudos exploraram o aprendizado baseado em problemas ou *Problem based learning* (PBL), uma abordagem pedagógica inovadora na formação de profissionais de saúde. O estudo 11 examinou o uso de PBL online com apoio de vídeos, revelando que, embora tenha aumentado a autoeficácia acadêmica, não mostrou melhorias significativas em pensamento crítico comparado ao método tradicional (Yang e Oh, 2023). O estudo 15 abordou a sala de aula invertida, destacando seu papel em promover autonomia, pensamento crítico e trabalho em equipe, criando um ambiente favorável à aprendizagem ativa (Ni *et al.*, 2024).

No estudo 5, ao questionar sobre "telenfermagem", 89,1% dos participantes confundiram o termo com "telemedicina", evidenciando a falta de clareza entre os conceitos. Os alunos também reconheceram a necessidade de diversas ferramentas eletrônicas para a prática de teleenfermagem. Quanto à percepção sobre a telenfermagem, 54,3% acreditam que os serviços de telemedicina devem ser integrados ao sistema de saúde, e 53,3% consideram a teleenfermagem uma opção futura de atendimento (Khraisat, Al-bashaireh e Alzany, 2023).

Por fim, o estudo 12 abordou uma inovação com o uso de aprendizagem autodirigida, utilizando livros interativos multimídia para ensinar enfermagem pediátrica (Anggraine; e Dewi, 2023). O que enfatiza a autonomia do aluno, preparando-o de forma mais eficaz para a prática profissional.

4.1.2 Dados acadêmico-demográficos da Revisão de escopo

Alguns artigos da revisão de escopo do estudo apresentam dados acadêmicos-demográficos o que foi representado no quadro a seguir:

Quadro 4: Aspectos acadêmico-demográficos dos artigos selecionados na revisão de escopo

Estudo	Faixa etária	Sexo
E1(Eckhoff, Diaz e Anderson, 2021)	Entre 18 e 21 anos (Estudantes de pré-licenciatura) Entre 21 e 60 anos (Estudantes de prática avançada em cuidados primários)	-
E5 ^(Khraisat, Al-Bashaireh e Alnazly, 2023)	Entre 20 e 30 anos, com média de 21,8 anos	Masculino (63%)
E7 ^(Prasad <i>et al.</i>, 2020)	Entre 20 e 49 anos, com uma média de 24 anos (Estudantes de medicina). Entre 21 e 40 anos, com uma média de 25 anos (Estudantes de obstetrícia - Midwifery)	-
E16 ^(Liu <i>et al.</i>, 2020)	Entre 20 e 21 anos, com média de 20,7 anos	Feminino 94,8% no grupo de controle e 98% tanto no grupo de e-learning quanto no grupo de blended learning

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

4.2 Pesquisa de estudo de caso com abordagem qualitativa: Momento 1

Ao analisar o banco de dados do projeto, foram identificadas respostas de 36 extensionistas egressos, os quais participaram entre 2020 e 2022. Foi possível classificar os extensionistas egressos entre juniores (J) (aqueles que estavam no primeiro semestre de participação do projeto) e seniores (S) (aqueles que estavam no segundo ou mais semestres de participação). Os participantes foram analisados de acordo com suas respectivas categorias.

4.2.1 Momento 1: Impactos e Contribuições do Projeto na Formação e Desenvolvimento dos Extensionistas Seniores

Os extensionistas Seniores compunham 58% (21) da amostra. Destes, todos participaram das atividades propostas ao longo do projeto, sendo elas: Atividades de liderança, tradução do conhecimento, uso da abordagem do Design Thinking, promoção de educação em saúde por meio das mídias digitais online e desenvolvimento de protótipos. Sendo que 67% alegaram desejar continuar no projeto ao longo dos próximos semestres.

Todos os egressos Seniores relataram a importância do projeto ao oferecer temas não disponíveis durante a graduação. Além do mais os egressos apontaram o desenvolvimento de habilidades como independência, raciocínio clínico voltado para a atuação da Enfermagem em Uropediatria, comunicação e o desenvolvimento de tecnologias, o que se evidencia na descrição a seguir:

[...] O PEAC é inovação, sua contribuição vai além do aprendizado através de artigos, ele nos influencia e permite "pensar fora da caixa", entrar em um novo método de fazer enfermagem. As tecnologias estão cada vez mais inseridas na vida das pessoas, e o PEAC traz esse novo olhar para a enfermagem, nos aproximando mais das pessoas, para que elas tirem a ideia de enfermeiro apenas em hospitais e "auxiliares" de médicos. O PEAC contribui significativamente para minha formação acadêmica. (S21)

Durante a participação no projeto os egressos puderam participar de projetos de iniciação científica (PIBIC), com 64% dos seniores envolvidos em pesquisa, dos quais 48% participaram de PIBIC e/ou trabalho de conclusão de curso (TCC) e 14% produziram vídeos e/ou protótipos com base em pesquisas científicas.

Dentre as atividades propostas, os extensionistas participaram do desenvolvimento do programa enfermeiro navegador voltado aos familiares de crianças e adolescentes com espinha bífida, utilizando a abordagem do DT. Dos 21 extensionistas seniores, 14 apontaram a relevância deste projeto em sua jornada extensionista, e algumas descrições se destacam:

[...] Inicialmente houve certa dificuldade, pois esse método (DT) era desconhecido por todos, mas à medida que fomos nos familiarizando, a experiência tornou-se

excelente, pois além de realizar um protótipo criativo e útil, pudemos aprender acerca do Design Thinking, utilizando-o durante todo o processo de criação. (S11)

[...] No início do planejamento do Design Thinking tive dificuldades para entender como o processo de elaboração funcionava, mas com o trabalho em grupo fomos todos entendendo juntos o que e como fazer para que ele funcionasse. Após um período de erros, tentativas e aprendizados consegui entender o mecanismo e consegui fluir muito bem com o projeto de intervenção, percebendo então ser uma metodologia incrível de se trabalhar pois traz a visão de um todo do que iremos fazer. (S12)

Além das atividades propostas, o projeto viabiliza a promoção e educação em saúde voltada ao público pediátrico com disfunção do trato urinário inferior (DTUI), bem como aos seus familiares, e ainda oferece informações de saúde urológica a profissionais e estudantes. Assim, 52% dos extensionistas seniores alegaram o uso de mídias sociais online como potenciais promotoras de contato com esse público, através da produção e divulgação de posts, o que é retratado na seguinte descrição:

[...] As crianças e famílias que nos acompanham tanto no site, Instagram, facebook e etc... São beneficiadas com informações que às vezes não sabiam, que não tinham acesso, assuntos que não foram discutidos durante o atendimento presencial dessas pessoas e seus médicos. Além dos profissionais que mesmo já tendo entrado em contato com o assunto, não foram a fundo ou se esqueceram. Se torna uma educação continuada para os profissionais. A nós extensionistas é gratificante todo o conhecimento adquirido, o qual levaremos para a vida profissional e acadêmica. (S21)

As falas dos extensionistas demonstram o impacto das criações e publicações realizadas durante o projeto, na comunidade, bem como na educação continuada dos enfermeiros. Já com relação aos protótipos criados pelos Seniores, 24% (nº5) deles conseguiram utilizar o Design Thinking para a organização das ideias, liderar o grupo de forma coesa e buscar na literatura para conseguir realizar o protótipo da intervenção, sem grandes dificuldades; 38% (nº8) apresentaram dificuldades para sair da zona de conforto e conseguir realizar o protótipo, mas ao fim puderam contornar e terminar o projeto proposto; 5% (nº1) encontrou problemas para envolver os usuários alvos do projeto, mas conseguiu superar o desafio e; 33% (nº7) não falaram a respeito dos protótipos.

Quanto aos benefícios das atividades realizadas no projeto, foi possível observar as descritas no quadro abaixo:

Quadro 5 - Opinião dos extensionistas seniores sobre os benefícios das atividades desenvolvidas para as famílias, profissionais e estudantes que são vinculadas às atividades do projeto.

Benefícios das atividades desenvolvidas – Extensionistas Seniores		
Aspecto abordado	Quantitativo de estudantes	Porcentagem
O grupo utilizou as mídias sociais como um facilitador para conseguir entrar em contato com o público-alvo, além disso, usou a habilidade de traduzir o conhecimento científico para educar o público-alvo e proporcionar um espaço de troca de saberes.	11	52%
O grupo elaborou um jogo interativo para as crianças, de forma que elas aprendessem e se divertissem enquanto eram instruídas.	3	14%
Não houve respostas.	7	33%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

4.2.2 Momento 1: Impactos e Contribuições do Projeto na Formação e Desenvolvimento dos Extensionistas Juniores

Os extensionistas Juniores correspondiam a 42% dos extensionistas. 87% dos juniores demonstraram-se engajados e participativos quanto às atividades propostas pelo projeto e destes 80% manifestaram o interesse em permanecer no projeto. Tais aspectos são elucidados em suas descrições, destacando-se o trecho a seguir:

[...] Extensionistas júnior, de uma forma geral, têm como funções principais desenvolver, junto a um extensionista sênior, postagens para o instagram e documentos em word para postagem no blog, relacionando os 5As do Autocuidado Apoiado com a uropediatria, com base em conhecimentos adquiridos ao longo do semestre; assistir (e às vezes gravar) as aulas que servem como base para as discussões das reuniões síncronas semanais; participar das reuniões síncronas, compartilhando seus conhecimentos e fazendo parte das discussões quando possível; organizar conteúdos educativos, em especial vídeos, para promover a educação da comunidade e de familiares de crianças com disfunções vesicais. (13J)

Os extensionistas Juniores, assim como os Seniores puderam participar do desenvolvimento de protótipos, onde 13% (n°2) conseguiram utilizar o Design Thinking para a organização das ideias, buscar literatura em bases de dados e realizar o protótipo da intervenção, sem grandes dificuldades; 27% (n°4) apresentaram dificuldades, mas conseguiram trabalhar em equipe e criar o protótipo; 7% (n°1) apresentaram dificuldades para trabalhar em equipe pela falta de afinidade; 7% (n°1) apresentou dificuldade em desenvolver uma comunicação efetiva através de mensagem pelas mídias sociais para que o público-alvo conseguisse captar a mensagem sem dificuldade e; 47% (n°7) não responderam acerca da temática.

Dentre os grupos comunitários que os extensionistas juniores tiveram contato evidenciam-se: 47% estudantes e profissionais de enfermagem, 13% familiares de pacientes, dentre os quais 7% tiveram contato remoto com esses familiares e 7% tiveram contato apenas através das postagens de conteúdo pelas mídias sociais online do projeto. Em contrapartida, 7% alegaram que não tiveram contato com nenhum dos grupos comunitários.

Os extensionistas Juniores apontam contribuições e benefícios do projeto em sua jornada acadêmica como destacado nas falas e quadro a seguir:

[...] Propiciou conhecer uma nova modalidade em que a enfermagem pode atuar de forma autônoma e com base científica. Além de acrescentar habilidades e conhecimento a respeito da utilização das mídias e ferramentas que possam promover conscientização e disseminação de informação sobre saúde. (2J)

[...] Além da formação técnica sobre a Disfunção do Trato Urinário Inferior e a atuação do Enfermeiro de Prática Avançada na Uropediatria, o projeto me ensinou muito sobre o design virtual de assistência em saúde e as habilidades necessárias para o trabalho em grupo, visto serem competências exigidas aos profissionais de saúde pela nova era da tecnologia e informação. (10J)

Quadro 6 - Opinião dos extensionistas juniores sobre os benefícios das atividades desenvolvidas para as famílias, profissionais e estudantes que são vinculadas às atividades do projeto.

Benefícios das atividades desenvolvidas – Extensionistas Juniores		
Aspecto abordado	Quantitativo de estudantes	Porcentagem

Utilizar as mídias sociais como método para trocar informações de qualidade com embasamento científico, com linguagem apropriada com os familiares e trazer voz a eles, trazendo autonomia através do conhecimento.	6	40%
Jogos virtuais como meio de ensinar as crianças brincando e se divertindo para identificação de sintomas por elas mesmas.	1	7%
Capacitação dos estudantes para que eles possam prestar um cuidado mais assertivo por ter um contato mais direcionado e específico com a área.	1	7%
Não houve respostas.	7	47%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

4.3 Dados acadêmico-demográficos do estudo qualitativo

Considerando-se que ambos os momentos 1 e 2 de coleta de dados, envolveram como público-alvo extensionistas egressos do projeto de prática avançada de enfermagem em uropediatria, seus dados acadêmico-demográficos podem ser abordados em conjunto. Ressalta-se que os dados do momento 1 foram resgatados de um banco de dados preenchido previamente nos anos de 2020 a 2022, logo após a finalização dos semestres de participação de cada egresso. Em contrapartida, os dados do momento 2 foram coletados no ano de 2024, quando os extensionistas egressos já haviam participado e finalizado por completo sua participação no projeto. O quadro abaixo demonstra os dados acadêmico-demográficos coletados:

Quadro 7: Aspectos acadêmico-demográficos dos egressos

Característica dos participantes	Total (n=36) Dados coletados no momento 1	Total (n=15) Dados coletados no momento 2
Sexo	-	Masculino - 20% (n=3) Feminino - 80% (n=12)
Juniores	42% (n=15)	20% (n=3)
Seniores	48% (n=21)	-
Juniores/Seniores	-	80% (n=12)
Está cursando enfermagem/ Semestre	100% (n=36) - 2º ao 10º Sem.	46,6% (n=7) - 5º ao 9º Sem.
É graduado em enfermagem	-	53,3% (n=8)

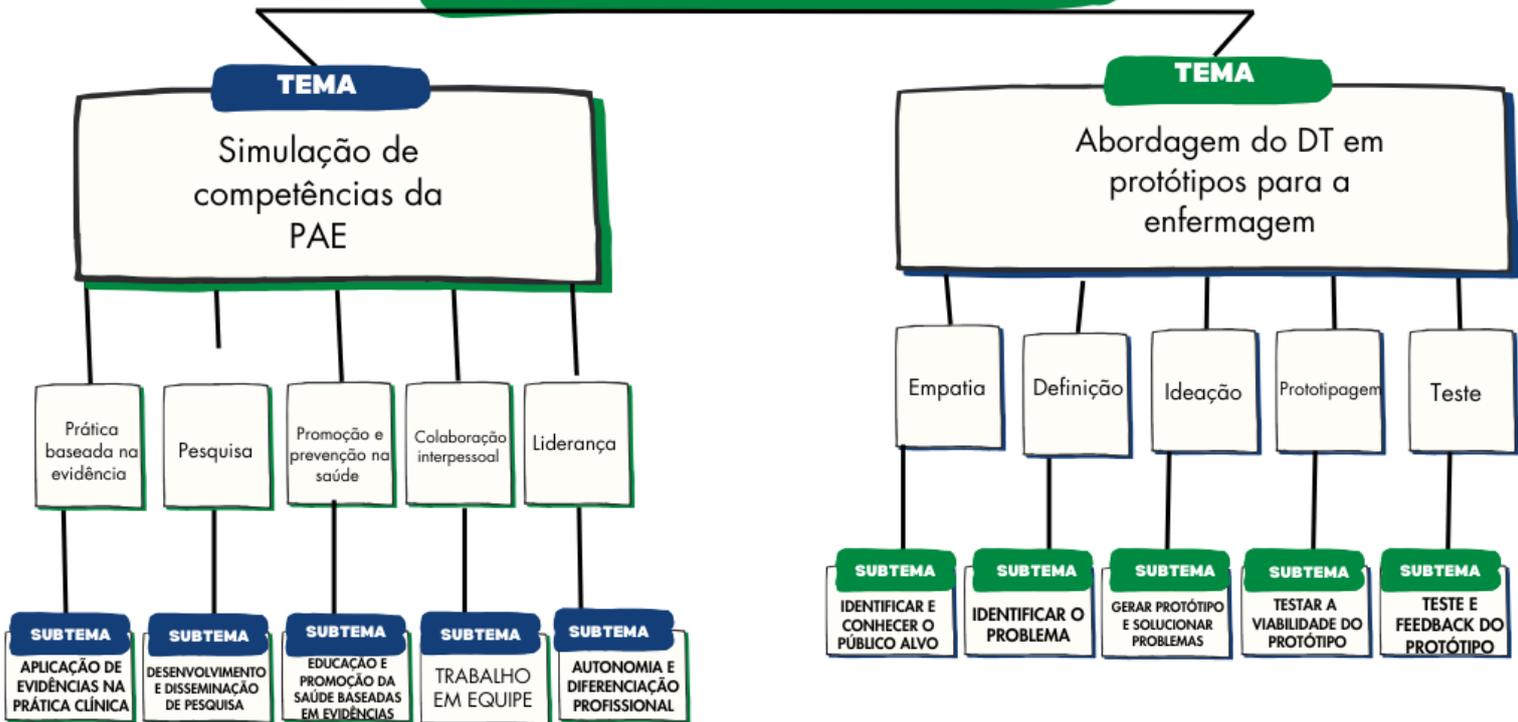
Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.4 Pesquisa de estudo de caso abordagem qualitativa: Momento 2

Neste momento do estudo foram entrevistados 15 extensionistas egressos do projeto. A partir da análise temática dos dados qualitativos coletados e através da técnica de foto elicitação, foi possível identificar alguns temas e subtemas referentes a simulação das competências da PAE e uso das etapas do DT, os quais estão dispostos na figura de mapa conceitual a seguir:

Figura 4: Mapa conceitual de temas, subtemas e achados relevantes extraídos da análise de dados qualitativos.

MAPA CONCEITUAL: SIMULAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE EPA E USO DAS ETAPAS DO DT



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Relacionado ao tema simulação de competências essenciais da PAE, os subtemas se ancoram com algumas das competências apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as quais foram vivenciadas durante a participação no projeto de extensão. A primeira competência percebida e mencionada pelos egressos é a prática baseada em evidências, a qual pode ser observada na fala a seguir:

[...] porque a gente consegue trazer evidência científica, informações de qualidade, com uma linguagem acessível. Então, tanto transformando a linguagem científica para uma linguagem mais é... de fácil entendimento para qualquer tipo de população, e também não só a linguagem escrita. Assim, né? Igual eu falei, de mudança da linguagem científica, mas também a gente consegue utilizar de vídeos, de elementos visuais. O que facilita muito o entendimento. Então eu acho que... que para esses pacientes isso é muito importante. (E10)

Outra competência da PAE abordada pelos extensionistas foi a “pesquisa”, que pode ser observada nas seguintes falas:

[...] eu senti essa facilidade porque eu já conhecia os aplicativos e eu só aprimorei mesmo a questão do conhecimento, né? Como converter as informações que a gente vê nos artigos científicos. Enfim, passando para essas redes sociais (E3)
[...] transformar, né? A linguagem ali de livros de artigos, a linguagem assim que é bem difícil de compreensão para as pessoas leigas, né? Transformar de forma

lúdica e para tornar de fácil acesso para essas pessoas terem contato, sabe, esse era, assim, para mim era o maior desafio. Tentar deixar aquele conteúdo com uma cara ali mais acessível (E8)

[...] para mim, ele trouxe um lado de criar novas habilidades no sentido, assim, eu não sabia que eu gostava tanto de criar vídeos, post e aí...e aí quando eu fui ver, já estava pegando de forma tão leve, tão tranquilos e no final meu TCC foi baseado nessa cultura. Tanto que o meu trabalho, conclusão de curso está relacionado ao projeto, e, foi assim, incrível, porque me ajudou muito e eu criei tantas habilidades que eu nem sabia que eu tinha, sabe? Então, é. Foi muito gostoso (E12)

Os extensionistas não vivenciaram apenas uma imersão no contexto de pesquisa, mas também na promoção e prevenção na saúde, a qual é também uma das competências da PAE. A seguinte fala demonstra as experiências dos extensionistas com a mencionada competência:

[...] como pode falar? Eu acho que pode ajudar na questão de que leva a informação para as pessoas que muitas das vezes não procurariam um serviço de saúde, por conta daquele motivo, né? Porque a gente sabe que a maioria das pessoas dependem da rede pública, e é muito difícil conseguir um acompanhamento da forma que deveria ser, então eu acho que muitas famílias não procurariam o serviço por conta de um motivo "X" e a partir do momento que você se depara com informação ali no Instagram, de uma forma tão chamativa e uma forma, com a linguagem que você entenda, você começa a entender a gravidade de algumas coisas, e como abordar alguns comportamentos que você não procuraria saber em uma consulta, mas aí você se depara com a importância daquilo e passa a praticar na vida cotidiana ou até mesmo buscar um atendimento, a depender da gravidade, né? Buscar um atendimento mais e aprofundar mais. Seria como se fosse um, como eu posso dizer... Uma degustação daquilo para uma coisa maior, entende? Eu acho que isso é o maior benefício, assim, da rede social para a saúde das pessoas (E13)

Caminhando com as competências já mencionadas, encontra-se a colaboração interpessoal. Essas competências foram simuladas dentro do projeto de modo a que os participantes pudessem começar a ter um olhar centrado na equipe, porém como o projeto envolvia apenas estudantes de enfermagem, lhes foi proporcionada uma colaboração intraprofissional. As falas a seguir abordam este aspecto:

[...] a questão mesmo de colaboração que me chamou muita atenção. Essa questão do trabalho em equipe. Eu acho que o enfermeiro, ele tem que estar pronto para trabalhar com os outros que fazem parte, tanto da equipe de enfermagem como da equipe multi. É trocarem mesmo, né? Informações, né? Porque cada um é que tem a sua especialidade. Então quando você se junta com os outros profissionais, você começa a conversar com eles, você cria um produto, um projeto de qualidade... "Isso para mim foi bem marcante. Essa interação de cada um e de pessoas de semestres diferentes, também. Contribuindo para a criação do arquivo. Isso eu achei bem interessante (E3)

[...] eu acho que pra mim, o mais marcante foi o trabalho em equipe e a liderança. E a gente tinha muita independência dentro do projeto. A professora nos dava muita liberdade para a gente desenvolver as nossas próprias ideias e trabalhar em grupo com o resto dos alunos para ver os conteúdos, os projetos que a gente precisava. Então eu acho que essa foi uma das minhas primeiras grandes experiências com o trabalho em grupo em alguma coisa assim, não fosse de disciplina, mesmo. Me ajudou demais (E9)

Assim como o trabalho em equipe é um fator importante para a enfermagem, a liderança também se faz essencial, tendo em vista que um não existe sem o outro. Assim a liderança é uma competência da PAE evidenciada nas falas do extensionistas egressos:

[...] era tudo muito novo, tipo a gente não escuta falar sobre prática avançada em nenhum outro projeto em nenhuma outra aula. É só na uropediatria que a gente escuta falar sobre isso. Então, assim, essa questão da inovação e, principalmente, da autonomia do enfermeiro do conhecimento, e de literalmente, se apropriar da profissão e das coisas que a gente é capaz, e se especializar de fato em alguma questão, principalmente nessa parte de uropediatria, né? Essa parte de autonomia e do conhecimento, mesmo de se aprofundar em alguma coisa, e buscar excelência nisso, foi o que ficou para mim, dessa questão. (E5)

[...] a prática da liderança com certeza isso eu acho que o enfermeiro ele em qualquer área de atuação, ele é bastante cobrado em relação a esse lugar, né? De otimização da liderança mesmo, né? De espaço de fala, de estar aí, como comunicador, entre uma equipe e outra equipe médica, equipe de fisioterapeutas, equipe de nutricionistas. Então eu percebo que para mim, o que mais se destacou foram essas habilidades em relação ao desenvolvimento da minha liderança. (E7)

Além das competências da PAE, os extensionistas foram introduzidos a abordagem do DT, utilizando-se de suas etapas para a produção de conteúdos voltados ao público-alvo. O uso das etapas de empatia, definição, ideação, prototipagem e teste, podem ser observadas nas falas a seguir:

[...] eu acho que o primeiro é a questão de raciocínio clínico, com o cuidado personalizado que a gente fala do papel do enfermeiro em prática avançada, que ele tem que pensar no todo. Eu acho que com isso eu aprendi a raciocinar e aprendi a entender cada singularidade de cada paciente. Lá a gente via a particularidade de cada paciente. Tinha um paciente que tinha enurese, tinha outros sintomas na área, e nisso a gente tinha que trazer um cuidado, todo personalizado para ele, para ele aderir, teoricamente, às orientações que a gente tinha falado. E isso foi algo que me fez pensar em trazer para hoje, como enfermeira mesmo, né? No cuidado, para eu pensar que cada paciente é particular, então esse cuidado é personalizado. A questão também de que agregar os valores da autonomia do enfermeiro em poder criar esse cuidado. Não que você vai criar uma coisa, nada haver, mas, criar um cuidado relacionado com a demanda do paciente. É isso que me fez...Acho que foi uma das bagagens mais grandes que eu trouxe do projeto para minha vida profissional (E12)

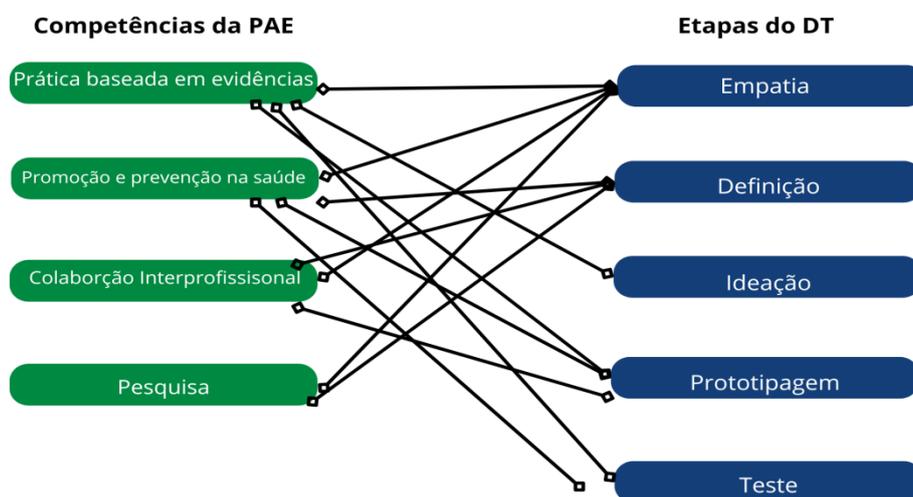
[...] o que eu lembro é que a gente pegava um tema que era extremamente relevante para a área. Eu lembro muito bem, então a gente tinha uma visão macro, daquilo que era necessário passar. A gente conhecia quem era o público que estaria acessando. Então a gente planejava. Eu lembro que essa é uma metodologia para trazer uma ferramenta que a gente já tinha um objetivo que a gente queria colher de fruto, então tinham as etapas, né? Como você colocou aqui, eu não me lembrava de todas as etapas na ordem, mas eu lembro que a gente produzia algumas ferramentas, fosse um vídeo, sobre o tema proposto. E era uma metodologia que trazia uma interação muito grande entre quem estava fazendo. A gente dava bastante feedback uns para os outros, né? Para a melhoria da ferramenta. E era algo que, na prática, a gente vê o resultado, porque a gente produzia algo concreto, né? Baseado em uma demanda que a gente via da nossa prática assistencial, então é bem interessante. Eu lembro muito desses feedbacks, que é a professora pedia que a gente desse, realmente, Feedbacks não só em relação ao conteúdo, mas em relação é... a qualidade do que a gente estava vendo, as cores que a gente estava usando,

então era tudo muito bem pensado para que pudesse passar realmente de forma padronizada, um conhecimento de qualidade. Para mim, eu gostava muito dessa parte do teste dessa parte dos feedbacks, né? De ver também os projetos dos colegas, de ver o que que eles acharam, né? Se realmente é uma ferramenta que seria útil para aquilo que a gente planejou utilizar, é bem legal isso. Eu lembro bem (E7)

[...] assisti na verdade, uma teleconsulta com a mestrande e vi um pouquinho mais na prática mesmo, né?... E aí, eu acho que quando eu participei dessa teleconsulta, aí que eu vi o ciclo se fechando mesmo, assim, né? Toda a nossa... o nosso trabalho de produção, de conteúdo, de estudo, para depois ver como é que isso chega na ponta da assistência (E10)

Ainda que os extensionistas não classifiquem e nomeiam cada etapa do DT de acordo com sua sequência, eles trazem em suas falas o vivenciar dessas etapas. Além do mais ao identificar as falas dos extensionistas é também possível perceber que o projeto proporcionou o caminhar conjunto entre o uso do DT e as competências da PAE, onde elas se interligam como demonstra a figura e as falas a seguir:

Figura 5 - Comunicação entre as competências essenciais da PAE e as etapas do DT



[...] é algo que a gente conseguia fazer de forma rápida, de forma conjunta, né? Então, colaborativa, porque era um trabalho em grupo que a gente fazia, produzindo um conteúdo na área que a gente tinha desejo, um conteúdo de altíssima qualidade, né? Que podia ser acessado por muitas pessoas com uma linguagem totalmente acessível. Então isso aí pra mim marcou bastante. (E7)

[...] eu acho que o primeiro é a questão de raciocínio clínico, com o cuidado personalizado que a gente fala do papel do enfermeiro em prática avançada, que ele tem que pensar no todo. Eu acho que com isso eu aprendi a raciocinar e aprendi a entender cada singularidade de cada paciente. Lá a gente via a particularidade de cada paciente. Tinha um paciente que tinha enurese, tinha outros sintomas na área, e nisso a gente tinha que trazer um cuidado, todo personalizado para ele, para ele

aderir, teoricamente, as orientações que a gente tinha falado. E isso foi algo que me fez pensar em trazer para hoje, como enfermeira mesmo, né? No cuidado, para eu pensar que cada paciente é particular, então esse cuidado é personalizado. A questão também de que agregar os valores da autonomia do enfermeiro em poder criar esse cuidado. Não que você vai criar uma coisa, nada haver mas, criar um cuidado relacionado com a demanda do paciente. É isso que me fez...Acho que foi uma das bagagens mais grandes que eu trouxe do projeto para minha vida profissional. (E12)

Conforme observado, os relatos mostram como as etapas do DT são vivenciadas e aplicadas nas atividades, enquanto as competências da PAE são simultaneamente desenvolvidas e exercitadas, gerando uma experiência de aprendizagem onde os extensionistas vivenciam e aplicam essas etapas em suas práticas, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências cruciais para a enfermagem avançada, como a prática baseada em evidências, promoção e prevenção na saúde, e a colaboração interprofissional.

Além do exposto o projeto ao introduzir conceitos de PAE e DT no contexto de saúde digital, proporcionou aos egressos experiências únicas tais quais: Produzir e disseminar conhecimento/autonomia ao público-alvo; disseminar informações de saúde de qualidade e; alcançar o público de crianças e adolescentes com condições urológicas e seus familiares. Esses aspectos podem ser observados nas falas a seguir:

[...] eu acho que a questão da telemedicina, e telessaúde, enfim, ela é a porta inicial. Você pode ter um atendimento online, com certeza efetivo, mas também já vai servir como abrir os olhos, por assim dizer, né? Daquela família ou daquele paciente para ele também procurar um atendimento presencial. Procurar um tratamento, né? E também novas informações. Pode ser que ele esteja seguindo uma conduta domiciliar em casa, mas a partir do momento que ele vê uma informação nas redes sociais, ele passa a mudar aquela conduta dele. Isso faz diferença na vida dele. Tem um grande impacto, mesmo na qualidade de vida dele e também no tratamento da doença que ele tem (E3)

[...] foi onde eu descobri a possibilidade da atuação da enfermagem nas redes, e através do design também, fazendo design, é... de forma educativa para pacientes, para as famílias. Então, foi uma experiência assim, incrível de inovação, mesmo, que me deu assim... esse start para poder seguir nessa área aí, né? Da tecnologia, do digital para a enfermagem (E8)

[...] foi ali que eu consegui perceber quando ia mudar, que as coisas iam começar a ser muito mais online, que a gente tinha que começar a se adaptar ao mundo virtual. E eu acho que a uropediatria me ajudou a ter essa visão, que eu já tenho que buscar estratégias de saúde para esse tipo de experiência (E11).

4.5 Comparações entre fases 1 e 2 do estudo

Inferisse dos resultados advindos das fases do estudo, que a telessaúde simulada em ambos (revisão de escopo e estudo qualitativo) se apresenta como promotora de um ensino diversificado e preparatório para a saúde digital, com enfoque em teleconsultas e produção de conteúdo online. Além do mais, o estudo 6 aborda o letramento digital e empatia, aspectos fortemente utilizados no projeto de prática avançada de enfermagem em uropediatria.

A prática baseada em evidências e aprendizagem baseada em problemas, foram temáticas recorrentes em alguns dos estudos de revisão, assim como se apresentaram nas etapas do projeto relatado no estudo qualitativo. Outro aspecto que coincide em ambas as fases do estudo foi a aquisição de habilidades de colaboração interprofissional e comunicação advindas dos estudantes envolvidos. Esses aspectos mencionados denotam algumas competências da PAE, mesmo que essas não estejam explicitamente mencionadas nos estudos de revisão.

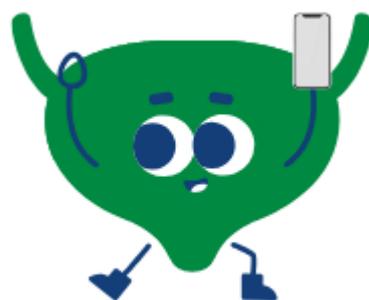
Em contrapartida, o Projeto de Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria se destaca por adotar um modelo de ensino participativo, no qual os estudantes estão envolvidos ativamente em todas as etapas, desde a produção até a entrega dos produtos ao público-alvo. O uso de tecnologias como DT foi uma característica encontrada apenas no estudo de caso, a qual se demonstrou eficaz e reforçou o envolvimento do projeto a uma metodologia ativa e participativa.

Enquanto isso, os estudos analisados na revisão, embora enfatizem a aprendizagem autodirigida, envolvem uma participação mais passiva, em que os alunos são receptores de ensinamentos e conhecimentos, mas não assumem um papel pleno na criação e implementação dos conteúdos.

Outro aspecto que vale ressaltar, é o baixo índice de estudos observados na revisão de escopo, voltados a especialidade da enfermagem em urologia pediátrica, onde apenas 1 (um) deles (estudo 6) estava envolvido nessa especificidade.

Assim, pode-se inferir que as metodologias e abordagens analisadas tanto na revisão de escopo, que apresenta evidências científicas, quanto no estudo qualitativo, focado em evidências empíricas, se configuram como estratégias eficazes para promover um ensino diversificado e preparatório para a saúde digital. Reconhecer suas particularidades e similaridades é fundamental para o desenvolvimento de novas abordagens educacionais que integrem os aspectos mais eficazes de cada modelo, criando um ensino mais abrangente e adaptado às necessidades do cenário atual.

DISCUSSÃO



5. DISCUSSÃO

Ao analisar em conjunto as evidências científicas advindas da revisão de escopo com as evidências empíricas do estudo qualitativo, é possível alcançar uma maior compreensão sobre o uso de abordagens no contexto de promoção de saúde digital em urologia pediátrica, bem como de experimentação de competências essenciais da prática avançada de enfermagem por estudantes de enfermagem.

Por meio das evidências acadêmico-demográficas, foi identificado a predominância feminina de participantes, o que é consistente com o cenário histórico da enfermagem que se inicia com enfermeiras caridosas, se estendendo aos feitos de Florence Nightingale (Donoso e Wiggers, 2020), bem como ao fato que 89% da enfermagem nas Américas é composta por mulheres (OPAS, 2021). Dentre esses dados encontra-se apenas uma exceção em um artigo incluso na revisão de escopo, conduzido nos Emirados Unidos Árabes, que envolve 63% dos participantes do sexo masculino, o que pode estar interligado com a região em que se deu o estudo (Khraisat, Al-Bashaireh e Alnazly, 2023).

A partir dos artigos identificados na revisão de escopo, foram apontadas abordagens de ensino em saúde digital voltados a estudantes de enfermagem, inseridos por meio de cursos online ou híbridos (E3, E5, E6, E9, E10, E11, E12, E14, E15 e E16), que tem se tornado uma ferramenta fundamental para a extensão do currículo de enfermagem, visto que as mídias sociais facilitam a comunicação e a disseminação de conhecimento além das fronteiras, impactando a educação em saúde, mesmo remotamente (Almeida, Santos e Cavalcante, 2020). O que combinado ao método híbrido de ensino proporcionam o protagonismo e autonomia dos participantes, dentro dos contextos tecnológicos atuais (Camacho e Souza, 2021). Cursos online e híbridos oferecem flexibilidade e acessibilidade, com estudos abordando desde reanimação neonatal (E3) (Jones-Bamman *et al.*, 2019), até manejo da dor pediátrica (E16) (Liu *et al.*, 2020). O estudo 16 ainda demonstra que o ensino híbrido pode ser tão eficaz quanto o presencial, além de trazer vantagens econômicas (Liu *et al.*, 2020).

Além dos cursos, os artigos apresentam a telessaúde simulada (E1, E2, E4, E7, E8, E13), a qual tem ganhado destaque devido às necessidades e estímulos constantes pelo uso de tecnologias voltadas à aprendizagem, sendo evidenciada pela comodidade que os participantes possuem para acessar de onde estejam (Martins *et al.*, 2022). A exemplo disso, se dá o uso de manequins de alta fidelidade e robôs de telemedicina que criam um ambiente realista para que

os alunos enfrentem cenários clínicos complexos de forma segura (E1) (Echkoff, Diaz e Anderson, 2021). Simulações com papéis de professores e alunos também fortalecem habilidades interpessoais e a comunicação em contextos de vulnerabilidade psiquiátrica (E2) (Whited *et al.* 2021).

Em contrapartida, o estudo de caso com abordagem qualitativa destaca a extensão universitária voltada a estudantes de enfermagem egressos de um projeto intitulado "Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria". O projeto envolveu os estudantes no contexto científico, combinado à tradução do conhecimento por meio de produções midiáticas publicadas em redes sociais online, onde os participantes podiam gerar devolutivas à população, evidenciando o tripé universitário: pesquisa, ensino e extensão (Freitas e Alves, 2023). A extensão universitária é uma evidência potencial para uma formação qualificada, humana e inclusiva (Oliveira *et al.*, 2023).

A participação dos egressos no projeto demonstra diferentes níveis de engajamento e um processo de mentoria entre os grupos, subdivididos em seniores e juniores, uma vez que a extensão universitária busca promover a aquisição de novos conhecimentos por meio de trocas de experiências (Musselin *et al.*, 2020). Isso se deve ao fato de que os projetos de extensão promovem conscientização aos estudantes sobre questões diversas, abrangendo o conhecimento gerado em conjunto pela universidade, grupos sociais e população (Leobett *et al.*, 2023).

A participação em extensão universitária reflete uma experiência inicial positiva, que incentivou a permanência dos participantes, relacionando-se a fatores motivacionais, como o interesse pelo tema, o desenvolvimento de competências práticas e teóricas, e a construção de redes profissionais e acadêmicas. Além disso, a mentoria nesse contexto favorece a criação de laços humanos, um sentimento de pertencimento e colaboração mútua (Rios *et al.*, 2021). A mentoria estudantil é considerada uma relação entre colegas, na qual mentor (sênior) e mentorado (junior) compartilham semelhanças em termos de idade e posição, já que ambos são estudantes, resultando em uma menor diferença de poder e hierarquia (Franzoi *et al.*, 2020). Esse fator foi evidenciado como positivo no desenvolvimento participativo do projeto de extensão.

Ademais, o estudo qualitativo abrange o contexto de enfermagem de prática avançada (PAE), com o intuito de promover a experimentação e o conhecimento de suas competências.

Os temas e subtemas emergentes relacionados à simulação das competências da PAE indicam um aprofundamento dos participantes nas práticas baseadas em evidências, pesquisa, promoção e prevenção em saúde, trabalho em equipe e liderança. No Brasil, a graduação em enfermagem tende a viabilizar habilidades de liderança, comunicação, gerenciamento, tomada de decisão e administração, contudo, ser um enfermeiro de PAE ainda enfrenta desafios, incluindo a necessidade de títulos de especialista e o reconhecimento legal da prática (Dotta *et al.*, 2024).

Um projeto que viabiliza e traz à luz essas competências pode despertar os futuros enfermeiros para uma prática inovadora e avançada, promovendo habilidades em promoção e prevenção em saúde. A promoção da saúde envolve capacitar indivíduos e comunidades para gerar melhorias na qualidade de vida, enquanto a prevenção foca em evitar o surgimento de condições específicas e compreender a história natural das enfermidades (Soares *et al.*, 2022). Os extensionistas egressos destacaram a importância de adaptar a comunicação e os materiais educacionais às necessidades culturais e de saúde da população-alvo, utilizando uma abordagem acessível e atraente para promover a saúde e prevenir doenças.

Além das competências mencionadas, o trabalho em equipe emergiu como uma competência fundamental para a prática avançada em enfermagem, à medida que os enfermeiros tendem a liderar suas equipes e devem interagir de maneira adequada (Gallotti *et al.*, 2021). Isso ressalta a importância de simular ambientes colaborativos que preparem os futuros enfermeiros para trabalhar em equipes multidisciplinares, promovendo uma abordagem centrada no paciente e sua família. O trabalho em equipe foi mencionado tanto como um fator primordial no projeto quanto como um pilar para boa comunicação e colaboração interprofissional na revisão de escopo, com destaque para os estudos E1, E7, E8 e E15, que reforçam o fato que profissionais e alunos são capazes de adquirir colaboração, educação interprofissional e o cultivo do trabalho em equipe por meios digitais.

Outra competência vivenciada pelos egressos do projeto foi a prática baseada em evidências (PBE) e pesquisa, evidenciada pela busca das melhores evidências científicas e sua tradução para a linguagem do público, além do envolvimento direto com Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa em Desenvolvimento e Inovação (PIBIT) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A PBE visa o protagonismo do estudante, mobilizando-o a dirigir o processo, buscar, organizar e solucionar as informações para resolver a situação proposta (Ferraz *et al.*, 2020). O estudo E6

também aborda essas perspectivas de PBE ao introduzir os aspectos da PAE como bases para a educação em saúde digital.

A pesquisa alinha-se à PBE, utilizando resultados de estudos para identificar problemas, analisar criticamente evidências científicas e implementar soluções (Schneider, Pereira e Ferraz, 2020). Durante a extensão, os participantes desenvolveram habilidades para investigar questões clínicas e comunicar resultados de maneira acessível. Além de promover uma formação crítica e reflexiva, a experiência em pesquisa capacita profissionais a gerar conhecimentos que melhoram a qualidade de vida da população, apoiados no avanço científico e tecnológico (Saldes *et al.* 2021). Essa vivência estimulou um envolvimento contínuo dos egressos com a investigação científica.

Os egressos também relataram o desenvolvimento de liderança, evidenciada pela autonomia proporcionada pelo projeto para que pratiquem enfermagem, bem como pela ética, ao criar um ambiente terapêutico virtual onde os pacientes podem discutir livremente questões de saúde (OPAS, 2018).

Além dos aspectos já mencionados, a aplicação das etapas do DT no projeto foi outra área de destaque nos resultados. O uso do DT permitiu que os participantes passassem por todo o processo de identificação de problemas, ideação, prototipagem, teste e feedback, promovendo uma abordagem centrada no usuário para a criação de soluções em enfermagem. O uso do DT voltado a estudantes de graduação promove um espaço de criatividade e inovação (Flores, Guerrero e Luna, 2019), estimulando os estudantes a produzirem conteúdos de qualidade.

Os extensionistas relataram o desenvolvimento da habilidade de entender profundamente as necessidades do público-alvo, utilizando a etapa de empatia para identificar problemas relevantes e definir desafios específicos para a prática de enfermagem. A empatia é essencial para perceber detalhes ainda não observados (Paulo *et al.*, 2022). Este processo permitiu a criação de soluções mais personalizadas e eficazes, ressaltando a importância do raciocínio clínico e do cuidado centrado no paciente. Na revisão de escopo, apesar de não haver menções ao uso do DT, um dos estudos (E6) traz em sua abordagem a necessidade de que os estudantes desenvolvam a habilidade de empatia, principalmente para o cuidado urológico pediátrico (Rodrigues, Amaro e Martins, 2023).

As etapas de ideação e prototipagem foram essenciais para gerar soluções inovadoras e práticas, caracterizando um estágio onde busca-se criar soluções para problemas redefinidos, combinando a compreensão do problema às necessidades dos usuários e a criatividade para desenvolver conceitos e soluções inovadoras (Silva *et al.*, 2023).

Os resultados do estudo qualitativo proporcionaram uma análise detalhada das experiências de aprendizagem dos egressos na simulação das competências essenciais de Enfermagem de Prática Avançada e na aplicação das etapas do DT no projeto. Ademais, as vivências dos estudantes de enfermagem relacionadas à uropediatria promovem a aquisição de conhecimentos especializados e habilidades de tomada de decisão, melhorando a qualidade da assistência e facilitando a identificação das necessidades da população e a colaboração interdisciplinar (Schneider, 2020.). Essas evidências se alinham com as etapas do DT, que promovem o pensamento sistêmico e o engajamento, essenciais diante da crescente transitoriedade e aceleração das informações (Souza, Pereira e Azevedo, 2021).

Nesse cenário, a enfermagem em uropediatria foi percebida como uma área viável para desenvolver habilidades de PAE e utilizar as etapas do DT para promover a saúde digital, envolvendo a disseminação de informações de saúde via mídias sociais ao público pediátrico e seus familiares. O artigo E5 atesta essa informação ao identificar que 56,6% de seus participantes concordam que a telefermagem pode ser mais amplamente utilizada na área pediátrica (Khraisat, Al-Bashaireh e Alnary, 2023). Contudo, dentre todos os artigos da revisão de escopo, apenas o estudo 6 voltava-se para a uropediatria especificamente, realizado no Distrito Federal e vinculado ao grupo de pesquisa deste projeto. Os demais artigos abordam outras áreas, em sua maioria tratando da atenção geral em pediatria.

Além do já exposto, as tecnologias baseadas na internet especialmente por meio da telemedicina, são eficazes no tratamento de sintomas urinários e intestinais, gerando economia de tempo e dinheiro, promovendo a interação entre profissionais, pacientes e famílias e melhorando a comunicação, o que pode resultar em experiências de cuidado que incentivam práticas de autocuidado mais significativas e engajadoras (Paiva, Silva e Martins, 2023). A variedade de experiências em especialidades pediátricas, como a urologia, demonstra a adaptabilidade da telemedicina a diferentes condições de saúde, sendo a aceitação pelos profissionais de saúde e a criação de diretrizes éticas e legais claras, essenciais para o avanço da telemedicina na pediatria, visando uma prestação de cuidados eficaz e acessível no futuro (Lima *et al.*, 2023).

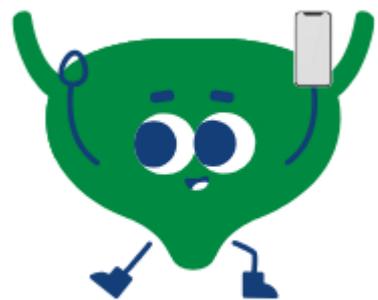
Sendo assim, o estudo ressalta a extensão universitária e mentoria estudantil; a integração de tecnologias e saúde digital, com a educação digital e/ou híbrida, simulações e telessaúde; a promoção de competências essenciais, como as relacionadas a PAE e ao DT; as adaptações às necessidades da população; comunicação e educação em saúde personalizada e; foco em uropediatria, como algumas implicações que devem ser analisadas e estudadas para o ensino de graduação em enfermagem.

Ressalta-se que o estudo realiza a triangulação ao integrar as evidências científicas provenientes da revisão de escopo com os resultados empíricos do estudo qualitativo. A adoção de uma pesquisa fundamentada na triangulação busca contemplar diferentes perspectivas analíticas, considerando variados recortes e enfoques, visando garantir uma visão ampla e evitar que os resultados fiquem restritos a um único ponto de vista (Tuzzo e Braga, 2016). Essa análise destaca como ambas as fontes se complementam para gerar uma compreensão mais abrangente sobre o uso de metodologias de ensino em saúde digital na enfermagem, especialmente no contexto de uropediatria e Prática Avançada de Enfermagem (PAE).

Quanto às limitações deste estudo, primeiramente, a revisão de escopo se concentrou em uma quantidade reduzida de estudos diretamente relacionados à especialidade de uropediatria, com apenas um artigo abordando especificamente essa área, enquanto os outros focaram em questões mais gerais da pediatria. Isso limita a generalização dos resultados para a urologia pediátrica, sendo necessário mais aprofundamento sobre esse campo específico. Além do mais, a análise dos dados do estudo de qualitativo se baseou em um número específico de participantes, o que pode não representar a diversidade de experiências e realidades de todos os estudantes de enfermagem.

Outro ponto importante é que, apesar de o estudo ter explorado o uso do DT como uma ferramenta inovadora e eficaz, essa abordagem foi limitada à amostra do estudo de caso, não sendo amplamente discutida ou aplicada nos estudos da revisão de escopo. Por fim, a abordagem de telessaúde e telemedicina, embora tenha mostrado seu potencial na promoção de saúde digital, necessita de mais evidências práticas e de longo prazo sobre sua efetividade, especialmente em contextos específicos como a uropediatria, para confirmar os resultados iniciais e ajustar estratégias para a prática clínica real.

CONCLUSÃO



6. CONCLUSÃO

O presente estudo multi método, que combina uma revisão de escopo com um estudo de caso qualitativo, revela importantes insights sobre as abordagens de ensino voltados para estudantes de enfermagem na área de saúde digital, com foco na uropediatria. Os resultados obtidos sugerem que as abordagens de ensino, incluindo a telessaúde simulada e a telessaúde interativa, são estratégias eficazes para preparar os alunos para os desafios da saúde digital, especialmente na pediatria e na prática avançada de enfermagem

A revisão de escopo revelou que as abordagens de ensino em saúde digital, como cursos online, híbridos e a telessaúde simulada, têm se consolidado como ferramentas eficazes para a formação dos enfermeiros, oferecendo uma alternativa diversificada ao ensino tradicional. Os estudos identificados apresentaram aplicações que variaram desde a reanimação neonatal até o manejo da dor pediátrica, mostrando que a educação digital pode ser adaptada a diversas áreas da saúde pediátrica.

No entanto, esses cursos oferecem uma participação mais passiva por parte dos alunos, em contraste com o modelo de ensino participativo e ativo do projeto de extensão do estudo qualitativo, que envolveu os estudantes em todas as etapas de desenvolvimento e entrega dos produtos. A maior autonomia e engajamento dos alunos no estudo qualitativo foram considerados aspectos positivos para o aprendizado.

Apesar do progresso, a revisão de escopo indicou que há uma lacuna significativa no número de estudos voltados para a uropediatria no contexto de saúde digital, com apenas um estudo abordando especificamente essa especialidade. Isso destaca a necessidade de mais pesquisas nesta área para desenvolver melhores práticas e estratégias para a aplicação de saúde digital no cuidado urológico pediátrico, incluindo o uso da telessaúde e a integração de tecnologias como a telemedicina.

Quanto ao estudo qualitativo, a extensão universitária se destacou como um campo experimental para a aplicação prática de competências da PAE. O projeto "Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria" proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar o Design Thinking (DT) em um contexto real, promovendo inovação, criatividade e resolução de problemas. As etapas do DT, como empatia, ideação, prototipagem e testes, permitiram

que os participantes desenvolvessem soluções centradas no usuário e alinhadas às necessidades específicas da população-alvo.

O projeto evidenciou que as metodologias ativas, como o DT, e a aprendizagem participativa permitem uma maior imersão dos estudantes nos processos de criação e implementação de soluções, o que se alinha com o desenvolvimento de competências essenciais da PAE, como a colaboração interprofissional e o trabalho em equipe. Além disso, a experiência em extensão universitária promoveu a integração entre pesquisa, ensino e extensão, evidenciando como essas dimensões podem convergir para proporcionar uma formação humanizada, inclusiva e de alta qualidade. A mentoria entre estudantes sêniores e juniores também foi destacada como um fator importante para a construção de redes de colaboração e desenvolvimento profissional.

A experiência no projeto também reforçou a importância da adaptação de materiais e comunicação às especificidades culturais e de saúde da população atendida. Essa abordagem não apenas promoveu a inclusão, mas também demonstrou como a educação em saúde pode ser transformadora quando centrada nas necessidades dos usuários.

Adicionalmente, a vivência dos estudantes em contextos de telemedicina e simulação de competências contribui para uma formação prática e reflexiva, alinhando-se às demandas contemporâneas da profissão. Assim, este estudo não apenas sugere um futuro promissor para a prática avançada em enfermagem, mas também sublinha a importância de diretrizes éticas que garantam a eficácia e a acessibilidade dos cuidados prestados, especialmente na pediatria. O engajamento em práticas de saúde digital, aliado à promoção de uma formação inclusiva, inovadora e humanizada, é essencial para o avanço da enfermagem e o benefício da população atendida.

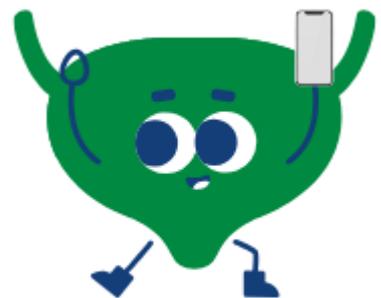
Assim, a integração metodológica do presente estudo, amplia a compreensão dos fenômenos, ao unir as contribuições de uma revisão de escopo global com um estudo qualitativo local e contextualizado. Ela valida a relevância das competências da PAE e do DT no ensino e prática de enfermagem, além de destacar a importância da adaptação cultural e tecnológica na promoção de saúde digital em uropediatria. Essa abordagem não só enriquece o campo da enfermagem, como também fomenta inovações educacionais e práticas, oferecendo diretrizes mais robustas para futuras intervenções de ensino.

Quanto à expansão em termos de avanço no conhecimento, o estudo demonstra como estudantes de graduação podem experimentar e desenvolver competências associadas à PAE, aplicar PBE e atuar em contextos de complexidade. Além disso, a aplicação prática do DT promoveu um aprendizado centrado no usuário, incentivando criatividade, inovação e resolução de problemas, habilidades ainda pouco exploradas na formação tradicional. A pesquisa reafirma o potencial das metodologias híbridas e digitais como ferramentas eficazes para o ensino de enfermagem, ampliando a acessibilidade, a autonomia e o impacto do aprendizado.

O estudo expande o conhecimento sobre a integração de competências de PAE na área de uropediatria, uma especialidade pouco explorada, mas crucial para atender às necessidades de saúde pediátrica específicas. O uso da telessaúde em uropediatria é destacado como uma ferramenta promissora, tanto para a prática quanto para a formação de futuros profissionais.

Em suma, os aspectos analisados, tanto nas evidências científicas quanto nas empíricas, demonstram que a educação em saúde digital é uma ferramenta poderosa para capacitar estudantes de enfermagem, especialmente nas áreas de saúde pediátrica e uropediátrica. A combinação de práticas de ensino participativas e tecnológicas pode, de fato, melhorar a formação dos profissionais de saúde, preparando-os para os desafios da prática clínica e promovendo um cuidado mais eficaz e centrado no paciente. No entanto, mais estudos são necessários para aprofundar o conhecimento, especialmente no que se refere à especialidade de uropediatria e à aplicação de abordagens digitais na enfermagem de prática avançada.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, S. L.; SANTOS, D. C. M.; CAVALCANTI, T. E. F. Análise de percepção de estudantes de enfermagem acerca do curso de mídias digitais e educação em saúde. **IntegraEaD**. v.2, n.1, p.1-9, 2020.
2. ANGGRAINI, S.; DEWI, S. K. The effectiveness of using interactive multimodality books in pediatric nursing in implementing Merdeka Belajar program. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0599.
3. ARAGÃO, J. M. N.; *et al.* The use of Facebook in health education: perceptions of adolescent students. **Rev Bras Enferm**. v.71, n.2, p.265-71, 2018.
4. ARAÚJO, J. S. *et al.* Formação em enfermagem, mídias sociais e as competências de gestão. **Rev. Nursing**. v.25, n.290, p.8091-8102, 2022.
5. ARKESEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: Towards a Methodological Framework. **Int J Soc Res Methodol**. v.8, p.19-32, 2005.
6. ASSOCIATION OF AMERICAN MEDICAL. New and emerging areas in medicine series: telehealth competencies across the learning continuum. Washington, 202. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/252183/9789241511766-eng.pdf;jsessionid=B7457633E61BAB49A91CF9939267525B?sequence=1>. Acesso em: 25 Ago. 2022.
7. BEARD, G; GEIST, M, LEWIS, E. J. Design thinking: opportunities for application in nursing education. **Nurse Education Today**. v.64, p.115-118, 2018
8. BOLSTER, M. B; *et. al.* Crossing the Virtual Chasm: Practical Considerations for Rethinking Curriculum, Competency, and Culture in the Virtual Care Era. *Academic Medicine*. v.97, n.6, p.839-846, 2022. Acesso em: 20 Jun. 2023. Disponível em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2022/06000/Crossing_the_Virtual_Chasm_Practical.42.aspx
9. BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de saúde digital para o Brasil**. Brasília, DF, 2020.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2023.
11. BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**.v.3, n.2,p.77-101, 2006.

12. BRITO, S. B. P.; *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil Sanit Debate, Rio de Janeiro**, "Rio de Janeiro, Brasil", v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020. DOI: 10.22239/2317-269X.01531.
13. CAMACHO, A. C. L. F.; SOUZA, V. M. F. de . Educational Technologies in hybrid Nursing education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e40210918192, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18192.
14. CHAVES, M. J. C.; BARBOSA, E. S; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Facebook como ambiente de aprendizagem no curso de enfermagem. **Revista Multidisciplinar em Educação**. v.7, n.(17), p.143-64, 2020.
15. CHEN, C. J. et al. Effects of a Moodle-based e-learning environment on e-collaborative learning, perceived satisfaction, and study achievement among nursing students: a cross-sectional study. **Nurse Education Today**, v. 130, p. 105921, 2023. DOI: 10.1016/j.nedt.2023.105921
16. COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação dos domicílios brasileiros: Pesquisa TIC Domicílios. Cetic.br, 2021. Disponível em: <https://data.cetic.br/#pesquisas>. Acesso em: 18 ABR. 2022.
17. CORREIA, R. A; SEABRA-SANTOS, M. J. The use of photographs for searching of the perception about family quality of life of parents of persons with intellectual disabilities-: preliminary results. **Rev. Convergências**. v.11, n.22, p.1-5, 2018.
18. DALMAS, F. *et al.* Knowledge translation in the healthcare sector. A structured literature review. **Electronic Journal of Knowledge Management**, v. 18, n. 3, p. 198-211, 2020.
19. DAVID, H. M. S. L. *et al.* Análise de redes sociais na atenção primária em saúde: Revisão integrativa. **Acta Paul. Enferm.** v.31, n.1, p.108-15, 2018.
20. DESIGN THINKING FOR HEALTH. Penn Nursing University of Pennsylvania, 2023. Disponível em: <<https://designthinkingforhealth.org/>>. Acesso em: 01 Set. 2023.
21. DONOSO, M. T. V.; WIGGERS, E. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020.

22. DOTTA, P. L. S. Mapeamento das ações do enfermeiro de prática avançada em uma instituição de ensino superior. **Nursing Edição Brasileira**. v. 27, n.308, p.10116-21, 2024.
23. DRIESSNACK, M.; SOUSA, V. D.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 3: métodos mistos e múltiplos. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.15, n.5, p.1-4, 2007.
24. ECKHOFF, D. O.; DIAZ, D. A.; ANDERSON, M. Using simulation to teach intraprofessional telehealth communication. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 6, p. 39-48, 2021. DOI: 10.1016/j.ecns.2022.03.006.
25. FALQUETO, J. M. Z.; HOFFMAN, V. E.; FARIAS, J. S. Saturação teórica em pesquisas qualitativas: relato de uma experiência de aplicação em estudo na área de administração. **Revista de Ciências da Administração**. v. 20, n. 52, p. 40-53, 2018.
26. FAUSTINO, G. P. S; *et al.* Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network. **Rev Bras Enferm**. v.76, n.2, p.1-9, 2023.
27. FERRAZ, L. *et al.* Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina. **Rev Bras Estud Pedagog**. v.101, n.257, p.237-249, 2020.
28. FRANZOI, M. A. H. *et al.* Mentoria estudantil em enfermagem: uma estratégia na transição para a vida acadêmica. **Participação, [S. l.]**, v. 1, n. 33, p. 25–36, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/22852>. Acesso em: 8 ago. 2024.
29. FLORES, H. A.; GUERRERO, J. J.; LUNA, L. G. Innovación Educativa en el aula mediante design thinking y game thinking. **Hamut'ay**. v.6, n.1, p.82-95, 2019. Disponível em: <https://revistas.uap.edu.pe/ojs/index.php/HAMUT/article/view/1576>. Acesso em: 2 set. 2024.
30. FREITAS, F. A. M. de; ALVES, M. I. A. A Percepção Docente sobre a Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão no IEAA/UFAM. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.]**, v. 23, n. 5, p. 751–756, 2023. DOI: 10.17921/2447-8733.2022v23n5p752-757. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9531>. Acesso em: 8 ago. 2024.

31. GALLOTTI, F. C. M. *et al.* Nurse training from the perspective of integral care and teamwork. **RSD**. v.10, n.1, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11724/10457>. Acesso em: 2 set. 2024.
32. GARCIA, A; Firó-Gomes, M. O papel da comunicação: a utilização das redes sociais nos cuidados de saúde primários. **Comunicação e Sociedade**. v. spe2020, p. 197-217, jul. 2020 .Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-35752020000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 30 ago. 2022. [https://doi.org/10.17231/comsoc.0\(2020\).2747](https://doi.org/10.17231/comsoc.0(2020).2747).
33. JONES-BAMMAN, C. *et al.* Teaching Helping Babies Breathe via telehealth: a new application in rural Guatemala. **Biomed Hub**, v. 4, n. 3, p. 1-6, 24 set. 2019. DOI: 10.1159/000502934.
34. JUNIOR, E. B. L. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Funcamp**, v.20, n.44, p.36-51, 2021.
35. KHRAISAT, O. M. A.; AL-BASHAIREH, A. M.; ALNAZLY, E. Telenursing implications for future education and practice: nursing students' perspectives and knowledge from a course on child health. **PLoS One**, v. 18, n. 11, 2023. DOI: 10.1371/journal.pone.0294711.
36. LAPÃO, L. V. The Nursing of the Future: combining Digital Health and the Leadership of Nurses. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.28, p.1-3, 2020.
37. LEOBETT, J. S. A importância da extensão universitária: programa amigos da reciclagem. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2023. DOI: 10.21680/2178-6054.2023v15n1ID31050. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/31050>. Acesso em: 8 ago. 2024.
38. LIMA, A. G. *et al.* Avanços e limitações da telemedicina na saúde infantil: uma revisão integrativa. **Revista Contemporânea**. v.3, n.12, p.31521-31543,2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2455/2076>. Acesso em: 2 set 2024
39. LIU, Y. M. *et al.* Comparison of the effectiveness of teaching strategies for a pediatric pain management program for undergraduate nursing students: a quantitative evaluation using an objective structured clinical examination. **Nurse Education in Practice**, v. 43, p. 102707, 2020. DOI: 10.1016/j.nepr.2020.102707.

40. LOGAN, R. M.; JOHNSON, C. E.; WORSHAM, J. W. Development of an e-learning module to facilitate student learning and outcomes. **Teaching and Learning in Nursing**, v. 16, p. 139-142, 2021. DOI: 10.1016/j.teln.2020.10.007.
41. LUNNEY, E. Critical thinking to achieve positive health outcomes: nursing case studies and analyses. 2ed. Wiley-blackwell,2009.
42. MACHTANI, E. L. et al. The impact of serious game on the nursing students' learning, behavioral engagement, and motivation. **International Journal of Emerging Technologies in Learning**, v. 17, n. 01, p. 18-35, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://online-journals.org/index.php/i-jet/article/view/26857>. Acesso em: 27 ago. 2024.
43. MALTA, M. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. **Rev. Saúde Pública**. v.44, n.3, p.559-565, 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rsp/a/3gYcXJLzXksk6bLLpvTdnYf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jun. 2024
44. MARTINS, F. S. L. *et al.* Telessimulação na área da saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 3, p. e9884, 2022.
45. MUSSELIN L. *et al.* Ação extensionista de cuidado à saúde: a influência na formação profissional de estudantes diplomados. **Estudo & Debate**. v.27, n. 2, p.26-39, 2020. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/2343>. Acesso em: 1 set. 2023
46. NASCIMENTO; G. S. E. **O reconhecimento e utilização de redes sociais como ferramentas de trabalho no âmbito da atenção básica**. 2014. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014.
47. NASCIMENTO, L. C.; *et al.* The pandemic changes daily life and ways of living: technosociality and user/families experiences. **Rev Bras Enferm**. v.76, n.1, p. 54-63, 2023. NI, Z. H. et al. Nursing students' experience of flipped classroom combined with problem-based learning in a pediatric nursing course: a qualitative study. **BMC Nursing**, v. 23, p. 88, 2024. DOI: 10.1186/s12912-024-01744-z.
48. OLIVEIRA, D. *et al.* Nupe em Tela: um olhar sobre a curricularização da extensão nos cursos de graduação na modalidade da educação a distância. **Raízes e Rumos**. v.11, n.2, p. 31-56, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/12616>. Acesso em: 02 set. 2024.

49. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ampliação do papel dos enfermeiros na atenção primária à saúde. Washington, D.C.: OPAS; 2018. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34960/9789275720035_por.pdf?sequence=6. Acesso em: 17 jul. 2024.
50. OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde. A situação da enfermagem na Região das Américas. 2021. Disponível em:
<https://iris.paho.org/handle/10665.2/54504>. Acesso em: 10 Jun. 2024
51. OUZZANI, M. et al. Rayyan—a Web and Mobile App for Systematic Reviews. *Systematic Reviews*, v. 5, n. 1, dez. 2016.
52. PAIVA, S. S.; SILVA, E. L. R. O.; MARTINS, G. Evidências tecnológicas para assistência ambulatorial e domiciliar em urologia pediátrica: revisão de escopo. *Rev. Rene* (Online). v.24, 2023. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/biblio-1449066>. Acesso em: 2 set. 2024
53. PAIVA, E. D; ZANCHETTA, M. S; LONDOÑO, C. Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem. **Escola Anna Nery**. v.24, n.4, p.1-6, 2020.
54. PANKE, S. Design Thinking in Education: Perspectives, Opportunities and Challenges. **Open Education Studies**. v.1, n.1, p. 281-306, 2019.
55. PAULO, I. I., *et al.* Empatia, imersão e prototipação no desenvolvimento de projetos de tecnologia assistiva: um estudo de caso. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 19, n. 44, p. 42-58, 2022.
56. PAZ, E. P. A.; *et al.* Práticas avançadas em enfermagem: rediscutindo a valorização do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Enfermagem em foco**. v.9, n.1, p.41-43, 2018.
57. PEREIRA, J. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. **Acta Paul Enferm**. v.31, n.6, p.627-35, 2018.
58. PORTUGAL, A. C.; *et al.* Artigo científico na área da saúde: diretrizes para sua elaboração e avaliação. **Revista de Ciências médicas e biológicas**. v. 17, n. 2, p. 265-271, mai./jun. 2018.

59. PRASAD, N. et al. Online interprofessional simulation for undergraduate health professional students during the COVID-19 pandemic. **Journal of Interprofessional Care**, v. 34, n. 5, p. 706-710, 2020. DOI: 10.1080/13561820.2020.1811213.
60. PUSCHEL, V. A. A; *t al.* Advanced Practice Nursing in Brazil: how are we and what is missing? **Rev Esc Enferm USP**. v. 56, n.20, p.1-8, 2022.
61. REIS, E. A.; REIS, I. A. **Análise descritiva de dados**. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG, v. 1, 2002.
61. RIOS, I. C. *et al.* Mentoria virtual para estudantes de medicina em tempos de covid-19. **RBEM**. v.45, n.3, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/j5xqG5P6bYcbM77hYcspHNs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 set 2024.
62. RODRIGUES, N.S. *Cuidado urológico infantil direcionado para Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: desenvolvimento de protótipo da iniciativa CUIDE*. 2022. 223 f., il. Tese (Doutorado em Enfermagem) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
62. RODRIGUES, N. S.; AMARO, R.; MARTINS, G. Prática avançada de enfermagem na continência infantil: experiência de criação de curso online. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, 9 jan. 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/129321>. Acesso em: 27 ago. 2024.
63. RODRIGUES, N. S.; MARTINS, G.; SILVEIRA, A. Disfunção vesical e intestinal na infância: abordagem multi-metodológica. **Acta. Paul. Enferm.** v.36, 2023.
64. SALDES, A. A. *et a.* A influência das atividades acadêmicas complementares na atuação profissional dos egressos de enfermagem. **REAS**. v.13, n.7, p.1-10, 2021. Disponível em: [_https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7999/5033_](https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7999/5033). Acesso em: 2 set. 2024
65. SCHNEIDER, F. Práticas Avançadas de Enfermagem: conceitos e estratégias na implantação. **GlobAcad Nurs**. v.1, n.2, 2020.
66. SCHNEIDER, L.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Nursing and research in primary care: knowledge and skills for evidence-based practice. **Rev Enferm Health Care**. v.9, n.1, p.113-26, 2020.
67. SILVA, N. R., *et al.* Design thinking: uma abordagem para a pesquisa e inovação na enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e91552, 2023.

68. SOARES, J. P. R., *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. *Revista de Enfermagem do Centro*. v.12, p.1-10, 2022. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/4388/2888>. Acesso em: 13 Jun. 2024.
69. SOUZA, B. M. L.; SALVIANO, C. F; MARTINS G. Advanced Practice Nursing Pediatric Urology: experience report in the Federal District: relato de experiência no Distrito Federal. **Rev Bras Enferm.** v.71,n.1, p.223-7, 2018
70. SOUZA, I. C. A.; FERNANDES, W. C.; VIEIR, S. L. de. Atuação e competências do enfermeiro navegador: revisão integrativa. **Revista Científica E-Locução**, v. 1, n. 20, p. 25-25, 2021.
71. SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v.71, n.2, p.51-67, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2024.
72. SOUZA, M. C.; *et al.* Integralidade na atenção à saúde: um olhar da equipe de saúde da família sobre a fisioterapia. **O mundo da Saúde**. v.38, n.3, p.452-460, 2012.
73. SOUZA, T. F. S. N. N; PEREIRA, D. V.; AZEVEDO, C. R. F. Uso do Design Thinking para o desenvolvimento e construção de projetos educacionais em saúde utilizando tecnologias de informação e comunicação. **Rev Chronos Urg.** v.1, n.1, p.1-14, 2021. Disponível em: <https://chronos.samu.fortaleza.ce.gov.br/index.php/urgencia/article/view/20/17>. Acesso em: 2 set. 2024.
74. TSENG, T. J. et al. The effect of a multidimensional teaching strategy on the self-efficacy and critical thinking dispositions of nursing students: a quasi-experimental study. **Nurse Education Today**, v. 119, p. 105531, 2022. DOI: 10.1016/j.nedt.2022.105531.
75. TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 140–158, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>. Acesso em: 10 dez. 2024.
75. WADA, R. K. et al. Simulation-based pediatric interprofessional team training to facilitate end-of-life discussions. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 78, p. 27-33, 2023. DOI: 10.1016/j.ecns.2023.02.010.

76. WHITED T. M. *et al.* Using telehealth to enhance pediatric psychiatric clinical simulation: rising to meet the COVID-19 challenge. **Online Learning**, v. 25, n. 1, p. 230-237, 2021. DOI: 10.24059/olj.v25i1.2485.
77. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on digital health 2020 - 2025**. Geneva: WHO, 2021
78. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Monitoring and evaluating digital health interventions: a practical guide to conducting research and assessment**. Geneva: WHO, 2016.
79. YANG, S. Y.; OH, Y. H. Video-assisted versus traditional problem-based learning: a quasi-experimental study among pediatric nursing students. **Journal of Nursing Research**, v. 31, n. 3, 2023. DOI: 10.1097/jnr.0000000000000557.
80. **YIN, R. K.** Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.
80. YU, M.; YANG, M. R. Effectiveness and utility of virtual reality infection control simulation for children with COVID-19: quasi-experimental study. **JMIR Serious Games**, v. 10, n. 2, 2022. DOI: 10.2196/36707.

APÊNDICES





**APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE
(Entrevista Qualitativa)**

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “Desenvolvimento de competências para saúde digital em Uropediatria: estudo multi método com estudantes de enfermagem”, sob a responsabilidade da pesquisadora Gabriella Silvestre Paiva. O projeto refere-se a uma Dissertação de Mestrado em enfermagem, realizado na Universidade de Brasília.

O objetivo desta pesquisa é: Investigar as evidências tanto científicas quanto empíricas sobre métodos de ensino voltados à estudantes de enfermagem para prática de saúde digital no contexto pediátrico.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de entrevista aberta em profundidade com foto-elicitação, para despertar a memória dos participantes, sendo realizada de forma assíncrona através de plataforma virtual (Microsoft Teams) com um tempo estimado de 30 minutos para sua realização.

Quanto aos riscos, o presente estudo não envolve procedimentos invasivos para fins diagnósticos e terapêuticos, portanto pode-se vincular os riscos à lembrança de experiências acadêmicas prévias que possam gerar algum tipo de sofrimento psicoemocional. Outros danos possíveis de serem desencadeados a partir da participação na pesquisa são ansiedade e constrangimento diante das perguntas, da gravação da entrevista, das fotografias registradas e de preocupação com o sigilo, os quais serão minimizados com a adequada orientação e garantia de sigilo total por parte das pesquisadoras.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para a compreensão e descrição das diferentes experiências de aprendizagem vivenciadas por estudantes extensionistas no projeto de Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria, bem como as contribuições do projeto no desenvolvimento de competências essenciais à PAE, partindo dos conhecimentos e prática do Design Thinking, de forma a subsidiar reflexões sobre a ampliação do papel e do escopo de práticas do enfermeiro na atenção e promoção à saúde

urológica pediátrica no contexto de saúde digital, a partir da formação do enfermeiro no ensino de graduação.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

O pesquisador não se responsabiliza por despesas relacionadas à participação na pesquisa, tais quais: Consumo de energia e internet, entre outras.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda da pesquisadora por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Gabriella Silvestre Paiva, na Universidade de Brasília no telefone (61983727844). Informamos que o contato com a pesquisadora pode ser feito a qualquer hora. E-Mail para contato: silvestregabriella421@gmail.com

Caso concorde em participar, pedimos que assinale abaixo, neste documento que foi elaborado em duas vias, assinadas de forma online via Google forms ou Forms do Microsoft Office 365, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Concordo em participar ()

Não concordo em participar: ()

Brasília, ____ de _____ de _____



APÊNDICE B - TERMO DE CESSÃO DE USO DE IMAGEM E/OU VOZ PARA FINS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS

Por meio deste termo eu, _____ (nome/CPF) participante do estudo “Desenvolvimento de competências para saúde digital em Uropediatria: estudo multi método com estudantes de enfermagem”, de forma livre e esclarecida, cedo o direito de uso das fotografias, vídeos e/ou voz adquiridos durante a participação na pesquisa intitulada acima, e autorizo a pesquisadora Gabriella Silvestre Paiva, de CPF: 046.906.791-85 e matrícula: 222113632 na Universidade de Brasília, responsável pelo trabalho a:

(a) utilizar e veicular as fotografias, vídeos e/ou voz obtidas durante a participação na pesquisa sobre as experiências de aprendizagem com o uso do Design Thinking para o ensino de competências de PAE na atenção à saúde urológica pediátrica no contexto de saúde digital, para fim de divulgação científica, sem qualquer limitação de número de inserções e reproduções, desde que essenciais para os objetivos do estudo, garantida a ocultação de identidade (mantendo-se a confidencialidade e a privacidade das informações), inclusive, mas não restrito a ocultação da face e/ou dos olhos, quando possível;

(b) veicular as fotografias, vídeos e/ou voz acima referidas na versão final do trabalho acadêmico, que será obrigatoriamente disponibilizado na página web da biblioteca (repositório) da Universidade de Brasília – UnB, ou seja, na internet, assim tornando-as públicas;

(c) utilizar as fotografias, vídeos e/ou voz na produção de quaisquer materiais acadêmicos, inclusive aulas e apresentações em congressos e eventos científicos, por meio oral (conferências) ou impresso (pôsteres ou painéis);

(d) utilizar as fotografias, vídeos e/ou voz para a publicação de artigos científicos em meio impresso e/ou eletrônico para fins de divulgação, sem limitação de número de inserções e reproduções;

(e) no caso de imagens, executar livremente a montagem das fotografias, realizando cortes e correções de brilho e/ou contraste necessários, sem alterar a sua veracidade, utilizando-as exclusivamente para os fins previstos neste termo e responsabilizando-se pela guarda e pela utilização da obra final produzida;



(f) no caso da voz, executar livremente a edição e montagem do trecho, realizando cortes e correções necessárias, assim como de gravações, sem alterar a sua veracidade, utilizando-as exclusivamente para os fins previstos neste termo e responsabilizando-se pela guarda e pela utilização da obra final produzida.

O participante declara que está ciente que não haverá pagamento financeiro de qualquer natureza neste ou em qualquer momento pela cessão das fotografias, dos vídeos e/ou da voz, e que está ciente que pode retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, salvo os materiais científicos já publicados.

É vedado à pesquisadora utilizar as fotografias, os vídeos e/ou a voz para fins comerciais ou com objetivos diversos da pesquisa proposta, sob pena de responsabilização nos termos da legislação brasileira. O(s) pesquisador(es) declaram que o presente estudo/pesquisa será norteado pelos normativos éticos vigentes no Brasil.

Concordando com o termo, o participante de pesquisa e o(s) pesquisador(es) assinam o presente termo em 2 (duas) vias iguais, devendo permanecer uma em posse do pesquisador responsável e outra com o participante.

Concordo em participar ()

Não concordo em participar: ()

Brasília, ___ de _____ de _____.

APÊNDICE C - Questionário de Participação no Projeto “Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria” (Momento 1)

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

Data de preenchimento do questionário realizado: _____

Universidade em que realizou/realiza a graduação: _____

Semestre que cursou quando preencheu o questionário: _____

Semestre em que Participou do PEAC: _____

II -QUESTIONÁRIO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE PRÁTICA AVANÇADA DE ENFERMAGEM EM UROPEDIATRIA (PEAC) - MOMENTO 1

Características adquiridas ao longo do período em que esteve no projeto:

- Habilidade de comunicação escrita
- Habilidade de comunicação verbal
- Habilidades para produção e divulgação em mídias sociais digitais
- Empatia
- Liderança
- Preocupação em se manter atualizado
- Trabalho em equipe
- Habilidade para produção científica de conteúdos escritos e infográficos
- Outras:

Contribuições da Participação no PEAC: Prática avançada de enfermagem em uropediatria, para a formação acadêmico-universitária

- Aprendizados não vistos no currículo obrigatório da graduação
- Autonomia como acadêmico de enfermagem
- Comunicação verbal e escrita
- Domínio de tecnologias e preparo para teleconsultas
- Responsabilidade profissional
- Escrita científica
- Habilidades com uso de ferramentas de produção digital
- Capacidade crítico reflexiva

Iniciou atividade para disseminar evidências na linha de uropediatria. Se sim, quais:

- Discussão de artigos científicos
- Produção de artigos científicos e ou/ projetos de pesquisa científica
- Produção de vídeos, folders, infográficos, entre outros.
- Criação de protótipos para postagem em mídias sociais digitais

Quais foram as ferramentas utilizadas para produzir e disseminar evidências?

- Canva
- Powtoon
- Youtube
- Facebook
- Instagram
- Site
- Twitter

Baseou-se na abordagem de Design Thinking para a produção de evidências:

- Sim
- Não

A utilização da abordagem Design Thinking contribuiu para o aprendizado e produção de evidências:

- Sim
- Não

Adquiriu habilidades de enfermeiro de prática avançada? Se sim, quais:

- Tomada de decisão informada
- Gestão do cuidado
- Ética e colaboração interprofissional
- Promoção e prevenção em saúde baseada em evidências
- Pesquisa
- Liderança

Quais foram as criações de conteúdo digital para pacientes, familiares e comunidade acadêmica:

- Criação e publicação de produtos via mídias sociais digitais
- Criação de grupos de apoio virtual
- Criação de grupos de apoio presencial
- Criação de jogos virtuais

APÊNDICE D - Guia para a entrevista qualitativa (Momento 2)

1. Como foi a experiência em participar do projeto de extensão Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria de forma remota?
2. Descreva a experiência que considera a mais marcante durante sua participação no projeto:
3. Quais foram os desafios relacionados à utilização de mídias digitais sociais percebidos durante sua participação?
4. Quais habilidades ou conhecimentos referentes à prática avançada de enfermagem você adquiriu no projeto e gostaria de levar ou leva para sua profissão como enfermeiro?
5. Como você pensa que a atuação nas redes sociais pode influenciar a saúde urológica de crianças e adolescentes com sintomas urinários e intestinais, bem como suas famílias?
6. Fale sobre sua experiência com a utilização do Design Thinking durante o PEAC Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria. O que você lembra?

APÊNDICE E - Slides apresentados com a técnica de foto-elicitação para entrevista qualitativa (Momento 2)

SLIDE 1

1 - Como foi a experiência em participar do projeto projeto de extensão Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria de forma remota?

SLIDE 3

2 - Descreva a experiência com maiores detalhes:

SLIDE 2

2 - Qual foi a experiência mais marcante ao participar do projeto de extensão Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria de forma remota?

SLIDE 4

2 - Descreva a experiência:

SLIDE 5

3 - Quais foram os desafios relacionados à utilização de redes sociais online percebidos durante sua participação?

SLIDE 7

4 - Quais habilidades ou conhecimentos referentes à prática avançada de enfermagem você adquiriu no projeto e gostaria de levar ou leva para sua profissão como enfermeiro?

https://iris.gaho.org/bitstream/handle/10665.2/34960/9/789275720035_por.pdf?sequence=6

Os domínios das competências essenciais à EPN (27) são: a) a aplicação na prática clínica, que implica as competências de consultar, colaborar, comunicar, uso de pensamento crítico e habilidades avançadas de avaliação, intervenção e análise, bem como habilidades de tomada de decisões éticas e utilização de ferramentas de liderança. O usuário se di-

SLIDE 6

3 - Quais foram os desafios relacionados à utilização de redes sociais online percebidos durante sua participação?

<https://www.facebook.com/EnfUROPED>

SLIDE 8

4 - Quais habilidades ou conhecimentos referentes à prática avançada de enfermagem você adquiriu no projeto e gostaria de levar ou leva para sua profissão como enfermeiro?

Currido por osamarapalva e outras 66 pessoas
enfurped A UROPEDIATRIA é um serviço fundamentado nas Práticas de Enfermagem Avançada, apelidado pelas siglas: (PAE... mais)

APÊNDICE E - Slides apresentados com a técnica de foto-elicitção para entrevista qualitativa

SLIDE 9

5- Como você pensa que a atuação nas redes sociais online podem influenciar a saúde urológica de crianças e adolescentes com sintomas urinários e intestinais, bem como suas famílias?



Cuidado Transicional

Prática Avançada em Enfermagem em Uropediatria

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR DE Enfermagem em Uropediatria? E Telecuidado de enfermagem?

SLIDE 10

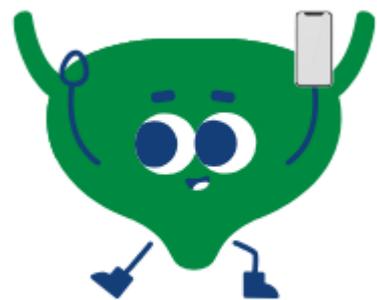
6 - Fale sobre sua experiência com a utilização do Design Thinking durante o PEAC Prática Avançada de Enfermagem em Uropediatria. O que você lembra?

DESIGN THINKING aplicado a saúde:
Oferece uma abordagem centrada no ser humano para projetar produtos e serviços de saúde. Utiliza brincadeiras e experimentação em vez de uma metodologia rígida. Baseia-se em entrevistas, observações, diagramas, narrativas, modelos físicos e dramatizações; as equipes de design não se concentram na tecnologia, mas nos problemas enfrentados pelos pacientes e profissionais.

Utiliza-se de 5 etapas:
Empatizar
Definir
Idear
Prototipar
Testar

UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA, 2023
Bon Ku, Lupton, 2020

ANEXOS



ANEXO I - Autorização para pesquisa pelo CEP



Continuação do Parecer: 6.766.367

Declaração de Pesquisadores	termoderesponsabilidade.pdf	10/01/2024 15:55:11	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Outros	cartaencaminhamento_semassinaturas.docx	01/12/2023 16:47:59	Gisele Martins	Aceito
Outros	lattes_equipe_merged.pdf	01/12/2023 16:46:14	Gisele Martins	Aceito
Outros	conc.docx	01/12/2023 16:43:02	Gisele Martins	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	28/11/2023 10:25:43	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	decinstinfraassinado.pdf	27/11/2023 14:16:48	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	RESPONSAVILIDADE_K_merged.docx	27/11/2023 14:02:56	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	cartadeencaminhamentoassinada.pdf	27/11/2023 14:00:25	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	decinstinfraseassinado.docx	24/11/2023 17:39:30	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoimagemevoz.docx	24/11/2023 17:27:40	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECPESQ.pdf	07/11/2023 09:58:03	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Outros	Guia.docx	07/11/2023 09:28:47	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	07/11/2023 09:28:02	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_gabriellasilvestre.pdf	27/10/2023 10:53:29	GABRIELLA SILVESTRE PAIVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com

